Este livro (...)
é de
Ermelinda Gau...
Pereira da Sa...

Viella

[illegible]

Por forte e vençedor, a clara Fama
Me cinge cel'arrasco a invicta frente,
E com ruidoza voz meu nome aclama
Por ver que fiz á força c'unha, e dente
Asisco reduzir, em brava Guerra
Quantos Gatos miavaõ sobre a Terra.

GATICANEA,

OU

CRUELISSIMA GUERRA

ENTRE

OS CÃES, E OS GATOS.

GATICANEA,

OU

CRUELISSIMA GUERRA

ENTRE

OS CÃES, E OS GATOS,

DECIDIDA

EM HUMA SANGUINOLENTA BATALHA

NA GRANDE PRAÇA

DA REAL VILLA DE MAFRA.

ESCRITA

POR JOAÕ JORGE DE CARVALHO.

LISBOA

Na Officina Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

DCC. LXXXI.

Com licença da Real Meza Censoria.

J. M. P. C.

PREFAÇAÕ,

E

ARGUMENTO DE TODA A OBRA.

HOmem, ou Mulher, indiſcreto, ou ſabio Leitor (que tudo póde ſer), dá-me attençaõ, por quanto principio a eſpivitar a lingua para te contar huma hiſtoria.

Era huma vez huma Cigarra, que tendo cantado no Veraõ, ſe achava morrendo de fome no Inverno, e ſe vio obrigada a procurar alguma couſa empreſtada em caſa da Formiga ſua viſinha. Eſta lhe reſpondeo, que ſe no Veraõ tinha cantado, foſſe agora dançar; e fechando a porta deixou a coitadinha lutando com a ſua miſeria. Huma

noi-

noite que eu me achava diſcorrendo nas inconſtancias da fortuna, me veio ao penſamento a moralidade deſte ſucceſſo, e determinava naő cantar mais, por naő perder o tempo ſem proveito; mas huma manhã, que os doces paſſarinhos por entre a verde rama dos ſalgueiros, com gracioſa melodia, me convidavaő a ſuavizar cantando a minha pena, me lembrei de preparar-te em Verſo heroico hum Cephalico remedio, que applicado ás extravagancias do teu miolo, naő ſómente te recreaſſe o animo, mas tambem te alliviaſſe a bolſa. Deu-me lugar a iſto a ſuppoſiçaő, em que eſtou, de que tens o goſto taő eſtragado, que rejeitando exquiſitos, e excellentes manjares, nutres o teu appetite de alimentos groſſeiros, e menos ſádîos: por iſſo com-

puz

puz este palito, com que possas esgaravatar o teu entendimento. E porque te julgo pensativo, e desejoso de saber a causa, que tive de tomar taõ extravagante empreza por assumpto dos meus versos, to direi em poucas palavras, pelo gosto que faço de ser breve, e compendioso. Achava-me eu hum dia com certo Amigo meu, homem de singularissima pachorra; convidei-o para jantar. Tinha eu varias borundangas, humas cozidas, outras guizadas. Puz tudo na meza, e antes de nos assentarmos, fomos dar vista a vinte e cinco passaros, que eu tinha em huma gaiola grande; producto lisongeiro de huma caçada, que tinhamos feito. Estavamos ambos admirando a esperteza dos emplumados Orpheos da regiaõ Etherea, que esquecidos da perda da li-

liberdade, que tinhaõ gozado na ſolidaõ dos boſques, zombavaõ das prizões, que lhe tinhamos ordido pelo noſſo deſenfado; ſaltando taõ contentes de hum em outro pouſo, que apenas podiamos perceber na ſua deſinquietaçaõ a diverſidade dos ſeus movimentos. Neſte tempo tinhaõ entrado, ſem que foſſem preſentidos, huma quadrilha de Gatos, que poſtos de cilada por de traz de huma janella, que cahe ſobre huns telhados, eſpreitavaõ o infeliz momento da noſſa diſtracçaõ, e lançando-ſe de repente no mais precioſo da noſſa lambança, ſe empenhavaõ todos juntos em dar com ella em vazabarrís. Virei-me eu, e com inexplicavel deſgoſto vi quatro deſtes galfarros roſnarem com metade de hum cabrito, e ſaltarem dous de hum armario,

hum

hum delles com hum taſſalho de preſunto, outro com duas murcelas na boca. He inexplicavel a raiva, que tive; e buſcando hum varapáo, que a fortuna me deparou para maior deſgraça minha, atirei com elle de rebolaõ ao meio da turba multa Gatical; pois acertando em lugar de Gato o bojo de huma garrafa, ſe entornou o precioſo licor, que dá vida aos velhos, e contentamento aos moços, e ciſcáraõ ſem leſaõ de perna, nem braço os malditos ladrões do noſſo remedio. Aò grande eſtrondo, que ſe tinha feito no rápido movimento deſta fatal tragedia, virou a cara tambem o meu Amigo para ver a cauſa de tanta bulha, e obſervando a grande derrota, que em taõ breve tempo tinhaõ feito os Papiſtas dos Ratos, ſe poz a rir, fazendo muita galhofa,

ſa, tanto do meu enfado, como da cauſa delle. Vendo eu hum genio taõ pachorrento, naõ ſómente ſe moderou a minha paixaõ, mas puz-me tambem a rir, e depois de fazermos cruzes na boca, começámos a moralizar eſte caſo. Neſte meſmo tempo ſobreveio huma furioſa contenda (naõ ſei ſe a reſpeito de eſpinha, ou oſſo) entre hum dos taes Rapinantes, e hum Caõ muito valente chamado o Carroça de alcunha, por cauſa de ſer inſeparavel companheiro de huma, que ſerve de acarretar agua para caſa de ſeu dono, e foi taõ renhida a batalha deſtes dous valeroſos combatentes, que varios apaixonados de hum, e outro partido acodiraõ com trancas, eſpetos, cajados, e outras armas offenſivas, e defenſivas para alliviar o Caõ do pezo, que a deſ-

gra-

graça lhe pregou no cachaço. Mas o tal Gatinho, mais deſtro que hum Sargento, vendo todo o mundo armado contra elle, dando hum ſalto ſobre huma banca, e outro na rua, ſe poz ao freſco. Tornou o meu Amigo com a ſua coſtumada manſidaõ, e graça a tocarme na tecla, dizendo: Optimo aſſumpto he eſte, e ſummamente digno de implorar o auxilio das Muſas. Naõ ſeja madraço, encha as bochechas de vento para cantar ao ſom da lyra dourada do refulgente Apollo as prodigioſas acções deſtes valeroſiſſimos Soldados. Incitado eu deſta cantilena comecei a eſcrever, e ſahio por acaſo eſte Verſo:

Dos Gatos, e dos Cães a bruta Guerra.

E foi taõ furioſo o Eſtro, com que me picou a Muſa, que qual bravo touro eſ-

espicaçado dos mosquitos, que saltando vallados, corre desesperadamente a huma, e outra parte; assim eu fui correndo, e sem saber por onde, ou porque maneira, dei comigo no meio da cruelissima Guerra dos Cães, e Gatos: e foi taõ horrisono o estrondo das dentadas, que retumbou nos meus ouvidos, que ainda agora se me arripiaõ os cabellos; e benzendo-me destes sanguinolentos inimigos, fico formando mil propositos de nunca mais metter-me em caminhos taõ pouco trilhados, por naõ precipitar-me em despenhadeiros sem remedio. Eis-aqui tens, amigo, ou inimigo Leitor, o argumento desta Obra, o qual eu julguei preciso collocar no seu frontispicio; pois vendo, que cahiste na corriola de fazêres nella a tua despeza, he justo procure satis-

tisfazer completamente a tua curiofidade. Ella tendo fido concebida na minha idéa, padeceo o defeito dos partos monftruofos, nafcendo já velha na tua efperança, de que foi caufa naõ fómente a demora que houve nas eftampas, que lhe deviaõ fervir de adorno, mas tambem o detrimento, que padeci na minha faude. Naõ prefumo fer Poeta de tal marca, que naõ tenha mil defeitos, que lhe notar; mas juro pelos bigodes do valerofo Maluco naõ refponder-te nem huma palavra a quantas poffas proferir em feu defabono; pois tendo fido huma producçaõ unicamente filha do meu defenfado, me naõ cançarei em a converter objecto das minhas fadigas, e verei com toda a indifferença os furiofos embates da tua critica arrancar-lhe os cabellos, e cufpir-lhe

no rofto, fem que me façaõ pezo, nem as tuas affrontas, nem as tuas injurias. Tenho por melhor, que te divirtas, e me deixes, fe he que tanto póde merecer a *GATICANEA*, a qual fatisfazendo a tua curiofidade, te facilitará juntamente o caminho de defentranhar alguma galantaria, donde inteiramente fe naõ efpera. E porque na minha confciencia julgo, que naõ offendi, nem fómente n'uma palavra a tua modeftia, naõ te peço perdaõ de nada, nem tambem que deixes de morder na minha Obra; porque tendo-a eu foltado da maõ, nem o teu applaufo lhe poderá efcurecer os defeitos, nem a tua maledicencia defluftrar a bondade. Contra o parecer de peffoas de baftante critíca deixei de pôr notas Geograficas, e Mythologicas, porque prevaleceo a ra-

zaõ

zaõ de naõ tratar sériamente hum aſſumpto ridiculo, em que ſó pertendo moſtrar, que na pequenhez do meſmo aſſumpto póde a fantaſia diſcorrer com galantaria, e novidade. Só em alguns lugares, que julguei indiſpenſaveis, puz algumas; mas taõ breves, quanto foi poſſivel diſpollas para intelligencia deſta Obra, da qual naõ eſpero maior ſatisfaçaõ, que a de contribuir para o teu deſenfado, e que em paga deſta boa vontade me remuneres o meu trabalho, que todo fica ſendo leve, e ſuave, quando proporcionadamente ſe gratifica.

GA-

GATICANEA.

CANTO I.

DOs Gatos, e dos Cães a bruta Guerra,
Que as partes inquietou de toda a terra,
Se meu engenho humilde póde tanto,
D'Estro novo ferido alegre canto.

Naõ Caliope invoco, nem Thalia;
Porém Musa, que seja corredia,
Que em discurso corrente limpo, e razo,
Me grimpe na montanha do Parnazo,
Na qual eu possa dar hum forte grito,
Ou tocar rijamente algum apito,

Que eſtrugindo do Mundo as quatro partes,
Se arvórem para a Guerra os Eſtandartes.
Concorraõ os mais fortes Cães de fila
Sem demora nenhuma á Regia Villa,
Que o nome tem de Mafra, a qual ſe acclama
Já ſobre as azas inclytas da Fama.

Venhaõ fortes Maſtins, e Perdigueiros;
Gozos, Podengos, Galgos, e Rafeiros;
Da meſma ſorte os Gatos mais valentes
Venhaõ para ajudar os combatentes
Da plébe Gatical, que bruta Guerra
Lhe eſtaõ movendo os Cães de toda a terra.

Os d'Arabia, da Perſia, e do Japaõ,
De Inglaterra, de França, e Maranhaõ,
Do Graõ Macôco, e fria Noruega,
E da parte Oriental, que o Indo rega.

Venhaõ milhões dez mil de rabo alçado
Soccorrer o ſeu povo, que abalado
Se vê neſta raivoſa, e brava empreza;
Que aſſombra toda a vaſta redondeza.

Era

Era no mez, que o Sol no Touro entrava,
E que as louras madeixas deſtoucava,
Quando Phlegon, Pyrois, Eóo, Ethonte,
Em lugar de correr, paſtaõ no monte;
Por quanto o meſmo Sol, como paſmado,
Parece no Zenith eſtar parado.

Quando a Cigarra canta alegremente,
Sem temer o furor da calma ardente,
A Cabra com o Bode ſe eſcornicha,
E ſahe do ſeu buraco a Lagarticha,
Os Lagartos daõ voltas, e carreiras,
Entre as velhas, muſgoſas oliveiras,
E ſaltando contentes pela ſelva,
Os Cabritos retoçaõ freſca relva,
E por finalizar a deſcripçaõ,
Dizer quero, que foi pelo Veraõ.

Neſte tempo o Carroça (1) andando á tuna
Sem lembrar-ſe de haver gente gatuna,

(1) Nome, que pozeraõ a hum Caõ em Caſa do Excellentiſſimo Senhor Viſconde Secretario, por andar ſempre acompanhando huma Carroça, que dá agua para a Caſa do dito Senhor.

Nos cantos da Cozinha procurava
Matar a fome negra, que o matava,
Onde hum Gato malhado, e mui valente,
Com a mesma idéa unicamente
De grangear tambem a sua vida,
A teve desta vez quasi perdida;
Porque o grande Carroça o investio
Com furia a mais cruel, que o Mundo vio.

Porém o Gato audaz, como hum Diabo,
Erguendo para o ar o longo rabo,
Dos olhos fogo lança, e em raiva acceza,
Quiz mostrar ao Carroça a barba teza,
E sem muita fadiga, nem cansaço,
Se lhe poz a cavallo no espinhaço;
E sem que nada o mova, ou atropelle,
Lhe estava posto alli trincando a pelle,
Mostrando sacodir-lhe alguma pulga,
Inda que o Mundo agora tal naõ julga;
Que assim como naõ serve a fruta podre,
O mesmo he pelle rota para hum odre:
E nem por graça a gente pensa tal,
Que hum Gato obrar quizesse tanto mal

De

De trincar huma pelle, que podia,
Segundo o grande vulto, que fazia,
Da parte occidental té o focinho,
Dous almudes levar de azeite, ou vinho;
Nem veroſimil he, que hum peito forte
Os bens deſtrua alheios deſta ſorte;
Porque tambem ha Gatos muito honrados,
Brioſos nas acções, e afidalgados.

No preclaro Miniſtro (1) ſe comprova
Naõ ſer iſto que eu digo couſa nova;
Pois he Gato taõ grande, e taõ famoſo,
Valente, audaz, ſoberbo, e mageſtoſo,
Gordo, feſtivo, ſabio, e verdadeiro,
Que ſeu dono o quinhaõ lhe faz primeiro,
Precedendo nas honras, que ha na meza,
Por ſer agigantado, e ter nobreza
Taõ clara, que a vetuſta origem della
Nem Portugal a ſabe, nem Caſtella,

Por

(1) Nome de hum Gato de hum Amigo do Author, de grandeza extraordinaria, e que tem dezoito annos de idade.

Por ſer da raça antiga dos Bichanos,
A que adoraraõ Celtas, e Romanos. (1)

Mas o Gato da Guerra na Cozinha,
Vem de outra geraçaõ vil, e meſquinha;
Ou como o vulgo diz, he d'outra caſta,
Por ſer tudo roubado quanto gaſta.

O mimoſo preſunto, o bom guizado,
Que por deſcuido encontra mal guardado,
O fiſga com deſtreza, e ſem fadiga
O peſpega no centro da barriga.

E ſeguindo o que foi lei natural,
Affirma, tudo deve ſer igual,
Sem que ſe diga meu, nem diga teu,
Como já n'outro tempo aconteceu
Naquella idade de ouro taõ gabada,
Que a terra dava paõ, ſem ſer aráda,

Re-

(1) Entre as infinitas Divindades, que eſtas antigas Nações cegamente adoraraõ, incluíaõ tambem os Gatos, aos quaes chegaraõ a render ſuperſticioſos cultos.

Repartindo-ſe tudo quanto havia,
Sem haver diſtinçaõ de jerarquia.

E ſegue tanto á riſca eſta doutrina;
Dizendo que a razaõ a determina,
Que a ſeis netos, que tem já bem creſcidos,
Lha prega vezes mil pelos ouvidos;
Os quaes deſta maneira doutrinados,
Saõ ladrões de alto bordo deſmarcados,
Que rondando de noite, e mais de dia,
Cada hum ſe transforma em huma Arpîa;
Sem que baſtem cuidados, e cautelas,
De lhes fechar as portas, e janellas,
Para que elles por artes do Diabo
Naõ vaõ tudo encaixar na pá do rabo.

Quaes lobos esfaimados carniceiros,
Os quaes topando acaſo alguns cordeiros,
Os taſquinhaõ com tal voracidade,
Que nem para conſtar deſta verdade,
Fica ſinal de ſangue, pelle, ou oſſo,
Que tudo alli mamou voraz deſtroço.

Em

Em fim he de ladrões hum povo armado,
Sem que baſte a pedrada, nem cajado,
Para tirar-lhe a manha ladronatica,
De que tem os malditos tanta pratica.

Mas por ſerem ladrões deſta maneira,
Viráõ anzoes da Villa da Ericeira, (1)
Para que vindo á fiſga dos guizados,
Elles fiquem tambem alli fiſgados,
E para deſenfado dentro em caza
Pagarem tudo á riſca, e tudo á raza,
Com groſſos varapáos com ſeus eſgalhos,
E fazer-lhes as pelles em frangalhos.

Mas onde vou correndo eſtulto, e tolo!
Dá voltas por ventura o meu miolo?
Ou ſeguirei hum erro taõ formal,
Que abandone o motivo principal
Da altiſonante, heroica, e grave hiſtoria
Eſcrita já nas taboas da memoria?

Mi-

(1) Eſta Villa he maritima. Diſta de Mafra huma legoa. He terra de muita peſcaria.

Minha Muſa Gateſga, vem depreſſa
A metterme no ponto, em que começa
O famoſo Carroça, reſpeitado,
A ver-ſe indignamente agatanhado;
E dá-me esforço tal, que o Mundo eſpante;
Para que em verſo alegre a Guerra cante,
Que entre Gatos, e Cães tem viſto o Mundo
Com deſabrido eſtrago furibundo.

De novo o meu aſſumpto aqui proponho,
Moſtrando que naõ foi hum leve ſonho
A batalha cruel, feroz, e ardente,
Na qual hum forte Caõ ſe vio taõ quente;
E ſó depois que o povo lhe acodio,
O Gato inda aſſanhado lhe fugio.

Finalmente de pelle agatanhada
Com ſalpicos de ſangue matizada,
O Carroça valente, e mageſtoſo,
Da batalha cruel ſahio furioſo;
E forçado da dôr, e ſentimento,
Foi logo dar comſigo no Convento;

E buſcando o Maluco, (1) o conſultou;
E neſta fraze attento lhe fallou.

Deſtemido Maluco, valeroſo,
Que todo o Mundo acclama por famoſo,
Em cujo grande ardor, em cuja raça
Só póde allivio ter minha deſgraça,
Por ſer de Cães honrados, e valentes,
A patria libertar, e ſuas gentes,
E darem ſó por ella a meſma vida,
Quando ſe vê ſem cauſa combatida.

Eu me chamo o Carroça, e ſou Fidalgo,
Como bem pódes ver em hum catalgo,
Que de meus quatro Avós poſſo moſtrar-te,
No qual de mim tú poſſas informar-te.

Meu Pai foi deſtemido de tal ſorte,
Que a mais de tres mil Gatos deu a morte;
E quando pedra, ou páo nos lombos via,
Nunca ſe ouvio queixar, nunca gania.

De

(1) He hum Caõ de disforme grandeza, e ferociſſimo dos Religioſos de Mafra.

De meu Avô he claro, e bem ſabido,
Chamar-ſe por mais honra o Atrevido;
Meu Viſavô, por grande, e deſmarcado,
O Poſſante das gentes foi chamado.

Minha Mãi ſe chamava Galatea,
Que todo Mundo acclama á boca chêa,
Pela Cadella mais honrada, e boa,
Que allumiou a luz da tocha Eôa.

Minha Avó ſe chamou Dona Fineza,
E minha Viſavó Dona Lindeza,
O qual Dom tinha vindo em linha recta
Da Princeza, que fora Galga preta,
Cuja antiga proſapia he taõ notoria,
Que della havia já clara memoria
No tempo que o valente Malambruno
Girou nos vaſtos campos de Neptuno.

Por mover-te, Maluco, á compaixaõ,
Te faço eſta brilhante relaçaõ,
E venho procurar o teu ſoccorro,
Porque ſei, que naõ es qualquer Cachorro;

Po-

Porém hum Canzarraõ muito alentado;
Digno de em profa, e verfo fer cantado.

Meu dono he hum Senhor taõ principal,
Que antes de entrar Mourifma em Portugal
Já feus Maiores por diverfos modos
Tinhaõ nome plaufivel entre os Godos;
E fendo taõ fublime, e preeminente,
Me chega o paõ, e carne junto ao dente:
Todos os mais Senhores bons, e gratos,
Mandaõ pôr-me a lambuge de feus pratos.

O Cõprador, q̃ he homem muito honrado,
Capricha em me tratar com muito agrado;
Elle me fez o Guarda da Defpenfa,
E deu-me nas offadas huma tença.

Mas tem defta eleiçaõ altos louvores
Da Familia em geral, mais dos Senhores;
Porque inda tendo fome naõ furtei
Coufa alguma das muitas que encontrei
Por taõ diverfas partes da Cozinha,
Foffe vacca, ou perû, pato, ou gallinha.

Al-

Algumas coufas deftas já guizadas,
Outras pelos cabides penduradas,
Que apenas póde haver no Mundo Caõ,
Que viva em mais diftincta opiniaõ.

Mas fendo Creatura taõ honrada,
Chóro ver minha pelle agatanhada
Pelo Gato mais vil, e defgraçado,
Que em barrigas de Gatas foi gerado.

Em fim, grande Maluco, o cafo he efte,
Se bem no teu difcurfo o comprehendefte;
Acabe de huma vez efta maldita
Geraçaõ Gatical, na qual habita
A raiva, a prefumpçaõ, a fanha, a furia,
Que faz a nobres Cães taõ grande injuria.

Teu nome portentofo, e teu refpeito
He taõ grande, e fublime em meu conceito,
Que efpero vêr por ti defaffrontada
Efta injuria taõ grande, e taõ damnada,
Por teu agudo dente, bravo, e forte,
Inftrumento do fufto, e mais da morte.

De

De dôr forçado aqui no infaufto enfaio,
Cahio mortal em terra de hum defmaio:
E qual de azeite o fio delgadinho,
A baba lhe corria do focinho;
E rodando por terra hum largo efpaço,
De novo fe arranhou pelo efpinhaço;
Depois fe poz em pé, mas enfiado,
Sem mais poder dizer, ficou pafmado.

Nefte tempo o Maluco deftemido
Na tefta o foi lamber compadecido,
E diffe, vendo-o já em feu acordo,
Com tom de voz horrendo, cheio, e gordo.

Eu juro á fé de Caõ tomar vingança
Deffa taõ grave offenfa, fem tardança:
Meu bom Carroça, toma, toma alento,
Que eu juro de vingar o atrevimento
Da Gatical quadrilha taõ maldita,
Na qual a ingratidaõ fómente habita.

E farei taõ crueis efpalhafatos,
Que fintaõ meu furor milhões de Gatos,

Fi-

Ficando deſde agora mais famoſa,
Mafra pela batalha ſanguinoſa,
Que vou a preſentar-lhe. Naõ detenho
Nem mais hum ſó minuto o meu empenho.

Vai-me o Tejo chamar, mais o Arrogante,
O Basbaque, o Caſquilho, o Diamante, *
Que eſtes eſcolho já por Cães melhores,
Para que ſejaõ meus Embaixadores,
Fazendo em primo loco em meu Conſelho,
No caſo diſcorrer o Caõ mais velho.

Iſto o Carroça ouvindo, alvoraçado,
De alegria ladrou, logo arraſtado
Lhe foi por cortezia dar hum bejo
Na parte menos limpa, ſem ter pejo;
E diſſe: O' valeroſo, e forte Caõ,
Dou parabens á tua geraçaõ;
Tu ſerás finalmente o meu remedio,
Os Gatos acabando em duro aſſedio.
Pelo Mundo ladrando moſtrarei,
Que tem o teu querer força de lei,
Que

* Nomes de Cães de ſujeitos Amigos do Author.

Que teu furor ouſado, e forte dente,
Quando ſe ouve ranger, poem medo á gente,
Que eſſa cabeça enorme, e taõ felpuda,
Qual a de outro Trifauce, he carrancuda;
Que ſe no eſcuro Averno ſe moſtrara,
A barca de Acheronte atraz tornara.

Manifeſte cantando os teus louvores
A Fama com clarins, e com tambores;
Que eu naõ ſei, nẽ me atrevo aſſás louvar-te,
E menos quando a meſma por cantar-te
Sóbe nas altas grimpas, onde ſôa,
Com retumbante voz, que tudo atrôa.

Eu vou chamar os Cães, que tu me ordenas,
E além deſſes viráõ tres mil dozenas,
Pois do mais leve aceno, que fizeres,
As leis ſe haõ de cumprir, que tu quizeres.

Niſto ſem mais dizer prompto marchãdo,
Vai os cantos de Mafra examinando,
Nos quaes achando os Cães, que pertendia,
As ordens intimava, que trazia.

Elles

Elles ſem replicar foraõ correndo,
A's ordens do Maluco obedecendo;
O qual ſobre a culatra bem firmado
Lhes falla deſta ſorte encarniçado:

Vós, generoſos Cães, que tendes feito
Taõ diſtinctas acções por meu reſpeito,
Naõ ſó engrandecendo a minha raça,
Mas dobrando-me os joelhos neſta praça;
Agora mais que nunca buſco, e quero
Achar no voſſo peito amor ſincéro.

Quero, que quantos Gatos tem o Mundo,
Vaõ parar deſta vez no Averno fundo,
No qual a morte reina, e confuſaõ,
Voltejando na teſta de Plutaõ.

Vá de hum revéz hum povo taõ maldito
Ver as triſtes cavernas do Cocyto:
Ou minem, ou naõ minem tudo os Ratos,
Eu naõ quero no Mundo ver mais Gatos;
Que hum delles ſe atreveo á torpe acçaõ
De agatanhar o mais valente Caõ.

E por mais defpertar a furia voffa,
Sabei, que ifto fe fez ao bom Carroça,
Cuja diftincta, e clara fidalguia
Excede a luz do Sol, que fórma o dia.

Elle tem pofto em mim certa efperança
De achar no meu valor cruel vingança
De taõ indigna affronta; e determino
De hum golpe aniquilar o ardor Gatino;
Mas porque de hum revéz a morte crûa
A brava Gatigal raça deftrûa,
Precifo algum foccorro para a Guerra,
Que deve declarar-fe em toda a terra;
E querendo que nifto haja Concelho,
He meu gofto, que falle o Caõ mais velho.

Entaõ o fufco Tejo, (1) bravo, e forte
A difcorrer começa defta forte:
Grande Maluco, bravo, e deftemido,
Eu quero defender o teu partido,
Que

(1) Efte Caõ chamado Tejo he de cor fufca, ou quafi negro, e he muito raivofo, do qual he dono huma das principaes peffoas da Villa de Mafra.

Que eſſa meſma razaõ, que te provoca,
A qualquer nobre Caõ tambem lhe toca,
E deve ſer vingada rijamente
Pela força maior do noſſo dente.
Cumpra-ſe o que deſejas, pois he juſto
Sirva de lei o teu preceito auguſto.

Neſte ponto o Caſquilho ſe levanta,
E deſprendendo as vozes da garganta,
Diſſe: O raivoſo Tejo tem fallado,
O' famoſo Maluco reſpeitado,
Com eloquencia macha, ſabia, e fina;
Mas por arte da madre Celeſtina
Tambem te moſtrarei no meu diſcurſo,
Que em diſcorrer naõ ſou hũ Burro, ou Urſo.
Digo que mandes logo ſem demora,
Deſde o funeſto Occaſo á roxa Aurora,
Chamar os Cães, que tem mais valentia;
Por quanto agora ſei por além via,
Que a gente Gatical com ardor cego
Quer tirar-nos as tripas do pelego.
O Arrogante, o Basbaque, o Diamante,
Em fraze nada menos elegante,

Tendo ouvido fallar ſeus Companheiros,
Expoem ſeu parecer, e muito inteiros
Fizeraõ pelas barbas juramento
De ſeguir do Maluco o nobre intento,
E tambem de morrer pela defenſa
Da plebe Canzual; e ſem detença
Deſejaõ penetrar as bem ſabidas
Do Mundo deſiguaes ſete partidas,
Donde lhe poſſaõ vir mil legiões
Dos mais agigantados Canzarrões.

Maluco mui cortez lhes agradece
A vontade, que nelles reconhece;
Paſſa-lhes inſtrucções das Embaixadas;
E roteiros lhes deu para as jornadas.

Huns correm para as partes Boreaes,
Outros buſcando vaõ as Orientaes,
Quaes leões furibundos, e rompentes,
A's ordens do Maluco obedientes,
Naõ moſtrando nenhuma repugnancia,
A pezar do trabalho, ou da diſtancia.

E quem deixar podéra de ir correndo
As ordens de animal taõ eſtupendo,
Sendo elle hum Canzarraõ taõ deſmarcado,
Que engole dois Cabritos de hum bocado?
O qual a natureza portentoſa
Formou taõ ſingular, que duvidoſa
A gente eſtá, ſe he Elefante, ou Caõ,
Ou animal de eſtranha geraçaõ.

Mas neſte paſſo a Muſa mais ſe exalta;
E como couſa douda corre, e ſalta
Com furor mais ardente, ou mais profundo,
A dar brados inſólitos no Mundo.

CAN-

CANTO II.

TEndo já feito os Cães ſeu graõ Concilio
N'um canto de ſeu proprio domicilio,
O Miniſtro o penetra, cuja fama
Abrange quanto Apollo ardente inflamma.

E chamando tambem a Conſiſtorio
A ſua gente, a todos faz notorio
O deſejo formal, que n'alma encerra
De matar quantos Cães ládraõ na terra;
E com diſcurſo forte, e bem tecido
Lhes falla deſta ſorte embravecido:

Vós nobres, e valentes Companheiros,
Que em morder,e arranhar ſois os primeiros,

As mais felpudas pelles, e mais groſſas,
De Caſquilhos, Malucos, e Carroças,
Sem que deſta canalha o feio aſpecto
Abrande o voſſo ardor alto, e ſelecto.

Sabei que hoje me foi repreſentado
Pelo diſtincto, bravo, e bom Malhado (1);
Que o mais vil Caõ, q̃ encerra o vaſto Mundo,
O accommetteo raivoſo, e furibundo;
Mas que elle fez hum ſalto no coſtado
Deſte louco atrevido, e que trincado
Lhe tinha a dura pelle rija, e groſſa,
E que o tal Caõ ſe chama o vil Carroça.

Diz, que o cavalgou com força tanta,
Que ferrando-lhe as unhas na garganta,
Lhe procurava abrir baſtante entrada,
Para tirar-lhe a lingua da arreigada:
O que tivera feito facilmente,
Se com páos naõ viera muita gente

Por

---

(1) O Gato da contenda na Cozinha, e que foi o motor da Guerra.

Por defender o peſſimo Rafeiro,
De que o bravo Malhado fez poleiro.

Naſceo deſte ſucceſſo já ſabido
Nos malditos haver tal alarido,
Taõ deſabrido ardor, e tanta furia,
Tendo eſte caſo atroz por huma injuria,
Que determinaõ todos por ſeu brio
Lançar-nos deſta vez no Averno frio,
Fazendo em noſſas pelles mais eſtrago,
Do que fez na Turquia Carlos Mago.

Ha hum certo Maluco neſta terra,
Que maldita ſoberba n'alma encerra,
E defender procura o Caõ maldito,
A quem venceo o graõ Malhado invicto;
E procura juntar grandes ſoccorros,
Naõ ſó de bravos Cães, mas de Cachorros,
Para nos acabar em Guerra dura,
O que já no ſeu peito injuſto augura.

Mas julgo que iſto fazem de medroſos,
Pelos muitos ſucceſſos laſtimoſos,

Que tem da nossa furia exprimentado
Desde que a terra aquenta o Sol dourado.

Se por medo naõ fosse, sem demora
Nos viriaõ tirar as tripas fóra,
E naõ procurariaõ desta sorte
Por taõ indigno modo a nossa morte.

Assim, valerosissimos Soldados,
Tende promptos os dentes, e aguçados;
Mas se exemplo nos daõ estes Doutores,
Mandaremos tambem Embaixadores
A's terras mais remotas, e distantes,
Nossas forças unindo fulminantes.

Vá o Remeirinhal (1) para Alemanha,
Parta logo o Pardinho (2) para Hespanha,
O Malhado (3) tambem para Moscovia,
O Amarelinho (4) corra a ver Cracovia,
O Caçador (5) vá logo para a China,
E parta o Derrabado (6) a Salamina.

Ou-

(1, 2, 3, 4, 5, 6) Nomes de Gatos de donos conhecidos do Author.

Outros partaõ tambem com promptidaõ
A's Ilhas de Moloc (1), ou do Japaõ.
Digaõ, que do Miniſtro ſaõ mandados,
Procedaõ em toda a parte como honrados;
Tratem todos os Gatos com reſpeito,
Que aſſim de nós faráõ melhor conceito.

E recommendo a todos outra vez
Naõ ſeja algum de vós taõ deſcortez,
Que torne a inveſtir prato, ou panella,
Lamprêa, franga, ſável, ou murcélla.

Comei em hora boa o que vos daõ,
Pois iſto nada cheira a ſer ladraõ;
Que naõ faltaõ Senhores generoſos,
Que attentos, deſvelados, cuidadoſos,
Naõ mandem, que a lambuge de ſeus pratos
Se reparta igualmente pelos Gatos.

Conclûo com vos dar as boas idas
A eſſas Regiões deſconhecidas;

A

(1) He o verdadeiro nome das Ilhas de Maluco, e ſignifica cabeça de couſa grande.

A bençaõ de Mafoma vos defenda,
Cujo grande (1) Profeta em noſſa Lenda
Tem primeiro lugar. Elle vos traga
Com legiões de Gatos, como praga,
Com que moſtrar poſſamos neſta Guerra
Em Mafra de Cães mortos huma ſerra.

Oh prudente, diſcreto, e generoſo
Miniſtro! Grande, invicto, e poderoſo,
Magnanimo, ſizudo, bravo, e forte,
Cujas proezas a pezar da morte
Ficaráõ pelos bronzes eſculpidas,
Ou nas pedras mais duras embutidas;
(Saõ vozes do fogoſo, e bom Malhado
Aos pés do graõ Miniſtro arrodilhado);
Pois com prudencia tanta nos enſinas,
E ſalvar-nos a todos determinas;
Nós por te obedecer com amor puro,
Romperemos por ti o Inferno eſcuro.

Levantou-ſe o Miniſtro muito airoſo,
Com ar de gravidade, mageſtoſo,
E

(1) Por ironia.

E deſta honrada gente ſe deſpede
Contente do favor, que lhes concede.

Já partem os Athletas mais valentes
A buſcar pelo Mundo combatentes,
Deixando os patrios láres; pois os chama
A trabalhos infindos honra, e fama.

Já o Remeirinhal esbravejando
Vai as ſerras Alpénas penetrando,
E buſcando a alta Saxe, a Franconía,
Girou quanto ha do Rheno até Hungria;
E do Baltico mar piza as arêas,
Onde na praia vio trinta Balêas.

Em Autriche, Suabia, e na Bourgonha,
Sem q̃ hum ponto ſeu garbo deſcomponha,
Juntou poder mui grande, e numeroſo
A's ordens do Miniſtro poderoſo.
Embarcaõ-ſe nos mares de Alemanha,
De Neptuno a Regiaõ inculta, eſtranha,
Calcando nos ligeiros leves pinhos,
Abrindo pelo mar novos caminhos.

Paſ-

Paſſou a Armada junto de Briſtol,
No mez que o bravo Touro monta o Sol;
Que pelos vaſtos campos de Neptuno
Tambem ſabe girar povo Gatuno.

O Pardinho, que foi correr Heſpanha,
Naõ lhe ficou recanto, nem montanha,
Que naõ examinaſſe muito attento,
Por exacto cumprir ſeu regimento.

Vio Cordova, Granada, e vio Aſturias;
De ſede, fome, e Sol ſoffrendo injurias;
Cataluna, Aragaõ, Andaluzia,
As ordens intimando, que trazia.
E no Reino de Murcia, ou de Leaõ,
Encontrou hum tremendo Gatarraõ,
Taõ grande, que ha razaõ muito baſtante
Para ſe diſcurſar que era Gigante.

Eſte ſe offereceo ſem mais porfia,
Dizendo, que ſó elle baſtaria
Para doze mil Cães dos mais valentes,
Por ter muito folgados os ſeus dentes;

E buſcando a eſtrada principal,
Entraõ por Badajós em Portugal.

O Amarelinho a Petersburg paſſa
Para gente buſcar da ſua raça:
Eſta Cidade he capital da Ruſſia,
Aſſim como Berlim o he de Pruſſia.

Eſtando pouco tempo em Brandembourg,
Se tornou a paſſar a Petersburg;
Buſcou a Regiaõ Septentrional,
As arêas pizou do mar Glacial;
Entrou por muitas terras da Tartaria,
Vendo do Mundo inteiro a gente varia.

O Malhado depois de ver Cracovia,
Paſſou logo tambem para Varſovia,
E depois no terceiro, ou quarto dia
O Ducado buſcou de Lituania.
Pelas margens do Bouge, e do Niepêr,
Sem nunca deſcançar, nem ſe deter,
Achou Gatos taõ fortes, e raivoſos,
Que intrepidos, ſoberbos, valeroſos,

Vem promptos, e contentes para a Guerra,
Que a desgraça forjou no fim da terra;
Porque vendo da parte Oriental
O fim de todo o Mundo he Portugal:
De Portugal a terra derradeira
Fica sendo Cascaes, ou Ericeira;
Que huma legoa será, quando se atalha
Dos campos sanguinosos da batalha.

Os Gatos por Grumetes marinhando
Vem as salgadas ondas apartando,
Sem que do graõ Neptuno o aspecto enorme
Em seu grande projecto os desconforme;
Que os grandes corações de honra sedentos
Té parecem zombar dos Elementos.

Na China o nobre, audaz, forte Assanhado
Tudo tem revolvido, e tem minado;
E posto no caminho, chega em fim
A' Cidade famosa de Pekim.

Oitocentos mil Gatos acha nella
De cor cinzenta, branca, e amarella;

De Pekim marchando, todos vaõ
Para a grande Provincia de Cantaõ.

Difcorrem por Nankim, Chekian, e Fokien,
Leautoũ, Xanton, Kiangfi, Hucuang, Suchuen;
Que faõ, pelo que a hiftoria nos enfina,
Provincias muito grandes lá na China.

Os Chinezes com olhos de toupeiras
Se punhaõ nas montanhas, e ladeiras,
Para verem correr as enxurradas
De taõ numerofiffimas Gatadas.

Daqui, feguindo a Perfia, todos vaõ
Bufcar a Corte principal de Hafpáõ,
A mais famofa, rica, e decantada,
Que allumia do Sol a luz dourada.
Correraõ pelas ruas principaes,
Que pelo meio tem largos canaes,
Nos quaes embarcações andaõ remando,
Que anafins fonorofos vaõ tocando,
Os corações enchendo de alegria
A pompa, o luzimento, a melodia.

Vi-

Viraõ de longe o Paço Imperial
Bem no centro da Praça principal,
Do qual a formosura com grandeza
Excede a quantos ha na redondeza.

Nas suas quatro frentes, ou fachadas
Tem figuras taõ bem desempenhadas,
Que só julgallas póde quem regista
A sua perfeiçaõ com propria vista.

Transfórma-se alli Jove em gotas de ouro,
Aqui a lyra toca o Pastor louro,
Acolá Dáphne amante vai buscando,
Que em loureiro a figura vai mudando.

Em nichos se estaõ vendo as sabias Musas,
A quem tu, claro Apollo, naõ recusas,
Em benignas, e gratas influencias
Cabal conhecimento das sciencias.
Clio os peitos accende em alta gloria,
Polymnia dando lustres á memoria,
Eráto mais Terpsichore bailando,
Os tempos, e compassos ajustando.

Para outra parte attenta Urania eſtava ,
Que do Olympo os aſtros contemplava ;
Compunha Euterpe flautas numeroſas ;
Caliope cantava acções glorioſas ;
Melpomene em ſublime , e clara hiſtoria ,
Applaudia Varões d'alta memoria ;
Thalia ſujeitava a força errada
Da leve fantaſia arrebatada.

Para outra parte Cricias , e Neſtocles ,
Agelades , Alcamenes , Pirgoteles ,
Em pedras das mais finas eſculpiaõ
Figuras , as quaes vivas pareciaõ.

Mais a diante os Meſtres da Pintura
Em lenços cada hum formar procura
Imagens , de que a propria natureza
Ser Meſtra verdadeira , e Mãi ſe préza.

Aríſtedes , Protôgenes , e Apelles ,
Polydenes , Parrháſio , e Praxitéles ,
Todos com ſeus pinceis de immortal fama
As tintas applicando : Marte inflamma

Os

Os peitos para a Guerra, e tem lançado
O elmo para traz com geſto irado.

As Nayades de cabellos gotejando,
Napéas toſcos matos penetrando,
Oreades nos campos divertidas,
Dryades em regatos convertidas.

No mais alto lugar mui bem talhado
Viraõ o grande Jupiter ſagrado
Das mãos raios lançando, e fogo ardente
Nos horrendos Titões de força ingente,
Taõ natural, que a gente amedrontada
Parece ouvir o ſom da trovoada.
Nos lados duas torres ſe levantaõ
Em fórma obeliſcal, que a viſta encantaõ;
Que de relevo moſtraõ mil figuras
Gravadas finamente em pedras duras.

Mas ah que eu me deſvio do que devo;
Pois quãdo de hũa Guerra a hiſtoria eſcrevo;
Me dilato em tratar de hum frontiſpicio,
Dando de meus deſcuidos claro indicio.

Torna a metter-me, Muſa, no caminho,
Se naõ diráõ, que eſtou farto de vinho;
Que talhando huns alforges de lã parda,
Me ſahe no fim de tudo alguma albarda.

Mas já ſinto abrazada a fantaſia
Para o aſſumpto buſcar de que fugia.
Digo pois, que o magnanimo Aſſanhado,
Depois de tantas terras ter andado
Com toda a multidaõ da ſua gente,
Eſta Cidade vio grande, e florente,
Que em ſitio de formoſo campo ameno
A banha o Zenderouth (1) claro, e ſereno.

Nella hum Gato encontrou do Imperador,
Por alcunha chamado o Caçador,
Que no Paço Real naõ ſó caçava,
Mas tambem os mais Gatos governava.

Eſte ouvindo a propoſta nunca ouvida
Do valente Aſſanhado, de corrida
Man-

(1) Nome de hum Rio, que paſſa junto da referida Cidade, do qual ſe fórmaõ muitos canaes pelas ruas principaes della.

Mandou ſeis Poſtilhões com ſeu avizo
Para a Cidade antiga de Taurizo (1).

Alli ſe revolveo em continente
A raça Gatical mais excellente
Para as ordens cumprir do Caçador,
O qual dos Gatos era Imperador.

Promettem de Taurizo eſtas Quadrilhas
Fazer as pelles todas em eſtilhas
A quantos Cães a ſuperficie encerra
Da vaſta, immenſa, e dilatada terra.

Partem todos de Haſpaõ, e ſem demora
Correm a Babylonia, onde agora
A pequena Cidade de Bagdata
Se vê unicamente, a qual retrata
A noſſa Santarem. Niſto parou
Huma Corte, que tanto ſe illuſtrou
Por maravilha grande em todo o Mundo.
Com deſprazer os Gatos mui profundo
Se

(1) Cidade no Imperio da Perſia, que n'outro tempo foi Metropoli, e Corte dos Imperadores.

Se queixavaõ do tempo, que impiamente;
Com ſeu rígido braço omnipotente
Deſtróça, amolga, rompe, e amaſſa
A pedra, o bronze, a formoſura, a graça;
Que o Caõ das tres gargantas tudo come,
E o tempo tragador tudo conſome.

O tempo ſem ſer Gato dá unhadas,
As pelles mais felpudas faz pelladas,
E tudo por ſeu goſto, ou ſeu recreio,
Faz naufragar nas aguas do Letheio.

Em ſi meſmo o Miniſtro o experimentava,
Na ſua freſca idade gordo eſtava,
Inda mais que hum Texugo, e mui contente
Fazia muita feſta a toda a gente.

Mas hoje entregue todo a ſeu cuidado,
Mais pezaroſo vive, e mais cançado;
E bem ſe vê, que os annos, que paſſaraõ,
O macîo da pelle lhe mudaraõ;
Com tudo no valor falta naõ ſente,
Como bem neſta Guerra fez preſente.

Mas

Mas já razaõ parece, e coufa idonea,
A partida contar de Babylonia
Dos intrepidos Gatos valerofos,
Que foberbos, ardentes, e raivofos
Partiraõ pelas tres da madrugada
Defta Cidade antiga, que fundada
Foi por Nembrod em mil com oitocentos
Da creaçaõ dos vaftos Elementos.

Paffaraõ pela ponte das Dainecas,
Entrando nas vaftiffimas charnecas
Daquellas taõ defertas Regiões,
Habitaçaõ de Tigres, e Leões.
Onde encontrando alguns os inveftiraõ
Com força a mais cruel, que as gentes viraõ.
Muitos vendo a quadrilha Gatical,
Nella fe arremeçaraõ por feu mal;
Por quanto os Gatos levantando os rabos,
Raivofos, como todos os diabos,
Se portaraõ com tanta fortaleza,
Que dos Leões fizeraõ fobremeza,
Servindo de refrefco á forte gente,
Que para a Guerra corre diligente.

Pe-

Pela Cidade de Anna (1) todos paſſaõ,
E della para Rhabe ſe traſpaſſaõ,
E na grande lagôa, que eſtá fóra,
Só em beber gaſtaraõ mais de huma hora,
Por virem ſequioſos, e encalmados
Por taõ inhabitaveis deſcampados.

Buſcaõ Taibe, depois vaõ a Milôa,
Onde ha de agua excellente outra lagôa.
Daqui partindo os bravos combatentes,
Desfazendo nas unhas mil Serpentes,
Pelas vaſtas charnecas, que paſſaraõ,
Para Alépo marchando, ſe apreſſaraõ.

Alguns Aleponêzes, ou Piratas
Quizeraõ affirmar, que haviaõ Gatas
Neſta chuſma infinita de Bichanos,
Ou valentes Athletas Gaticanos.

Mas diſtinguir o ſexo pelo vulto,
Só pertender o póde hum povo eſtulto;
Pois

(1) He capital da Lybia Deſerta. Divide-a pelo meio o rio Eufrates.

Pois ha homem ſem barbas, ou barbicas,
Que em lingua Portugueza ſaõ maricas,
E mulheres barbadas de maneira,
Que barbas vender pódem n'uma feira.
Nos Gatos, e nos Cães do meſmo modo
Se póde equivocar o Mundo todo.

Parece ao longe hum Corço huma gazella,
Ao perto hum Caõ parece huma Cadella.
Parece a Gata Gato, o Gato Gata
Nas pelles, e tambem ſe ſe retrata;
E pelos miáus, ou logo de repente,
Ninguem diſtingue o ſexo deſta gente;
E finalmente ha mais de tres mil annos,
Sejaõ Gatos, ou Gatas, ſaõ Bichanos.
E julgo, que eſtes taes Aleponezes
Mais tolos inda ſaõ, que os Japonezes (1),
Preſumindo alcançar, de que eu me eſpanto,
Couſas, que ao juizo humano excedem tanto.

Demais, que Minos, Rhadamanto, Eáco,
Vendo o ſer feminil taõ molle, e fraco,
Jul-

(1) Os naturaes da grande Ilha do Japaõ.

Julgáraõ por ſentença, que naõ erra,
Que lhes foſſe prohibido entrar na Guerra.

E vendo elles taõ grande quantidade,
Bem podiaõ julgar, e com verdade,
Naõ ſer couſa diverſa deſte aſſumpto,
Tanto povo Gateſgo achar-ſe junto.

Quando a Mãi de Memnôn acorda o dia,
Que nos braços da noite adormecia,
Mais ligeiros, que o leve penſamento,
Para Antioquía as proas poem ao vento.

Neſta Cidade todos ſe embarcaraõ,
Pelas groſſas enxarcias ſe treparaõ,
Sem temer de Amphitrite altas procellas
As ancoras levantaõ, largaõ vélas.
Paſſaõ junto de Chypre, e vindo avante,
Os mares dividindo do Levante,
Deixando atraz o mar Mediterrano,
Entraõ em Gibraltar para o Oceano,
Vindo todos aſſim deſta maneira
Deſembarcar na Villa da Ericeira.

Desembarcaõ no dia quatorzeno
Do mez, que o Touro vai no campo ameno
Mugindo espicaçado dos Mosquitos,
E pastaõ tenras hervas os Cabritos.

O Ministro de tudo já sciente
Foi para os receber com sua gente,
E deraõ todos juntos taes mianadas,
Que pareciaõ grandes trovoadas.

A gente da Ericeira de medrosa
Dentro em casa se fecha temerosa,
E pelos buraquinhos espreitando
Se lhe está mesmo o sangue congelando.
Mais de trinta milhões seriaõ todos
De figuras diversas, varios modos,
Que depois dos trabalhos, que passaraõ
Todos no mesmo dia alli chegaraõ.

A tudo foi dispondo em batalhões
O Ministro com sabias prevenções,
E logo para Mafra ás trancas daõ,
Aonde seus quarteis promptos estaõ.

Qual-

Qualquer delles aguça a ferramenta
Para a Guerra cruel, ſanguinolenta,
Que pertende cantar enfurecida
Huma Camena alegre, e nunca ouvida.

CANTO III.

JA' de Phaetonte o Pai o carro guia
Para o Zenith celeſte aonde ardia ,
Dalli calor taõ grande á terra manda ,
Que ſe eſtaõ vendo de hũa , e d'outra banda
Os Cães ſem folgo algum , de boca aberta,
Quando da calma o ardor mais os aperta.

Entaõ nas azinheiras forte ſôa
O canto dá Cigarra , o qual atrôa
A gente , que paſſando vai ſuada ,
Fazendo o ſeu caminho pela eſtrada.

Neſta tal conjuncçaõ inda girando ,
Soccorros para a Guerra procurando

An-

Andaõ os nobres Cães taõ deſtemidos
Em quantas Regiões os tres latidos
Do Tartáreo Cerbéro eſcuta a gente ,
E de Latona doura o filho ardente.

Africa aduſta corre o fuſco Tejo ,
Que de Abiſſinia os campos pizar vejo ,
E na Corte , que nome tem de Axuma ,
Lançando do focinho branca eſcuma ,
Propoz a hum tal Podargo, Caõ famoſo (1),
As ordens do Maluco poderoſo.

Eſte por celebrar eſta Embaixada
Chamou huma Cadella derrabada ,
Prima de ſua Mãi , que por bem feita
Lhe chamavaõ ſeus donos a Perfeita ,
Neſta palavra *Kian*, que ſignifica
Iſto meſmo , que acima dito fica.

Ambos póſtos no meio de hum terreiro
Se babavaõ de ouvir eſte eſtrangeiro ,
E

(1) Nome de hum Caõ na Ethiopia.

E perguntavaõ quanto na verdade
Lhe podia ſervir de novidade,
Da terra taõ remota, em que naſcera,
E porque taes caminhos emprendera.

Entaõ o fuſco Tejo principia,
Attento a diſcorrer, e aſſim dizia:
Valeroſo Podargo, o teu preceito
Gelar a voz me faz dentro no peito;
Pois vejo, que teu goſto ſe encaminha,
A que eu te dê razaõ da Patria minha.
E terás por vaidade, ou por vangloria,
Que dos meus naturaes clara memoria
Faça em tua preſença; pois he certo,
Que alguem louvar-ſe a ſi he deſconcerto;
Mas por te obedecer, eu me aventuro
A romper do ſilencio o freio duro.
Eu ſou de Portugal, cujo terreno,
Sendo pela extenſaõ muito pequeno,
He taõ grande nas forças, que Romanos,
Gentios, Turcos, Mouros, Caſtelhanos,
Mil vezes de ſeu braço agigantado
Tem ſoffrido com dôr grilhaõ pezado.

Naſ-

Nafci na Regia Mafra, a mais famofa,
Que de Apollo circumda a luz formofa,
Naõ fómente por fua antiguidade,
Mas tambem pela rara mageftade
De feu grande Edificio, que primeiro
Tem lugar entre os mais no Mundo inteiro.

Elle tem quatro frentes, ou fachadas,
Com janellas taõ grandes, e rafgadas,
E feitas com tal arte, que por bellas
Hum pórtico parece qualquer dellas.

Em duas ordens poftas em redondo
Taõ bella perfpectiva vaõ compondo,
Que na primeira vifta o pafmo ordena,
Que nem as louve a voz, nem pinte a penna.
Tal comprimento tem qualquer dos lados,
Que os grandes Canzarrões mais alentados,
Viftos d'hũ n'outro extremo mais, ou menos,
Cachorrinhos parecem mui pequenos.

No frontifpicio a bella arquitectura
Brilha com taõ diftincta formofura,

Que

Que julgo ſer, (e niſto bem me fundo)
Maravilha maior de todo o Mundo.

As ordens toſca Dorica, e Compoſta,
A Jonica, a Corinthia bem diſpoſta,
Tudo ſe vê com goſto executado
No gráo mais ſingular, mais levantado.

Columnas de grandeza portentoſa
No pórtico maior a viſta goza
Nas tres portas ſoberbas, que na entrada
A perſpectiva fórmaõ da fachada.

Mil eſtatuas de marmores polidos,
O chaõ todo em xadrez com embutidos,
As torres, que nos lados vaõ ſubindo,
Mil ſinos pelos ares retinindo,
Que ſendo por maõ deſtra alli tocados,
Os minuetes fórmaõ bem trinados.
Diſtinguem-ſe tambem neſta fachada,
Por maravilha grande, e ſublimada,
Dois grandes torreões, que na grandeza
Outros naõ tem a vaſta redondeza.

Hum zimborio ſoberbo, e ſumptuoſo,
Que na Regiaõ Etherea do ventoſo,
E ſublime Hemisferio vai tocando
As nuvens, que nos ares vaõ girando.

De feſtões adornado, e bellas flores
Formadas em diverſas lindas cores,
De pedras muito finas, e polidas,
Na Regiaõ do vento ſuſpendidas.

O Senhor, que erigio eſte Edificio;
Nos meſmos torreões do frontiſpicio
Mandou, que Paço Regio ſe fizeſſe,
Que a ſeu grande poder correſpondeſſe;
No qual reſpira, ſem contradiçaõ,
A grandeza de hum Regio coraçaõ,
Que a fama ha de cantar cõ goſto, e gloria,
Em quanto neſte Mundo houver memoria.

Huma ſoberba Praça eſtá pegada
A' frente principal deſta fachada,
De exceſſiva grandeza, e taõ formoſa,
Que vence a narraçaõ do verſo, e proſa.

Per-

Pertende nella o General potente,
Que a ti me envia, ou manda, Caõ valente,
Formar da Guerra o campo, que em verdade
Tem para a nobre acçaõ capacidade;
Na qual ſe pódem ver mui bem formados
Hum milhaõ de milhões de bons Soldados.

O ſitio he muito alegre em todo o anno,
Vê-ſe de longe o grande mar Oceano,
No qual ſe perde a viſta, ou ſe termina,
Onde Phebo morrendo a luz inclina.

Hum Senhor mui ſublime, e muito Illuſtre,
Da nobreza maior, portento, e luſtre,
Neſta Villa huma Quinta grande, e nobre
Tem, que de boſques freſca ſombra cobre.

Magnificos Jardins mui bem lançados,
De ſoberbas eſtatuas adornados,
E cryſtallinas fontes de repuxo
Borrifando de longe o verde buxo;
E logo mais abaixo hum manſo rio
Correndo vai com brando murmurîo.

Tem praças, lagos, tanques, e capellas,
E ruas taõ formosas, que por ellas
Pódem correr cem Cães emparelhados
Dos que do corpo saõ agigantados.

A todas vai cobrindo fresca rama,
Que nem do Sol penetra a viva flamma.
Mil diversos contentes passarinhos,
Pendurados nos troncos, e raminhos;
Festejaõ com suave, e doce canto
Da rubicunda Aurora o rosto santo.

Este lugar taõ magestoso, e bello
He de hum grande Senhor, que alto desvélo
Lhe poz na sua penetrante idéa
A poderosa maõ da sábia Astréa;
Da qual o graõ poder a sorte guia,
Té onde em berços d'ouro nasce o dia.

Na formosa Cozinha bem lançada
Do Paço desta Quinta, a desgraçada
Contenda succedeo, que foi motivo
De se abrazar Maluco em fogo activo;

Desejando acabar n'um só momento
A quantos Gatos poem seu rabo ao vento.

Carroça tem por nome o Caõ brioso,
Que do Gato soffreo o ardor furioso,
E que buscou no graõ Maluco invicto
Vingança a mais cruel deste conflicto.

Este forte Maluco destemido
Nas grandes forças he taõ desmedido,
Que nunca as gentes viraõ no tamanho
Taõ desconforme bruto, e taõ estranho.
He grãde, como hũ Touro, e dois Carneiros
Sómente n'uma cêa mama inteiros;
Tem dois palmos, ou mais, qualquer orelha,
Parece hum Leaõ bravo na gadelha,
A cauda tem dez varas de comprido,
Os montes faz tremer o seu latido.

As portas lá do Inferno o graõ Cerbéro
Naõ guardaria nunca horrendo, e fero,
Se primeiro o terrifico Plutaõ
Soubesse deste grande Canzarraõ.

Ain-

Ainda, preclariſſimo Podargo,
Podia em ſeus louvores ſer mais largo;
Porém quero acabar, por naõ cançar-te,
Quando buſco razões para agradar-te.

Entaõ Podargo airoſo ſe levanta,
E com tal diſcriçaõ, que a tudo eſpanta,
Lhe agradeceo com ar de gravidade
Noticias de taõ grande variedade:
E prometteo de vir com ſeu eſtado
Em favor do Maluco reſpeitado;
E todos n'um ſó corpo já ſe uniaõ,
E para a Guerra infauſta os paſſos guiaõ
Mais de ſeiſcentos mil, e todos elles
De preſença gentil na côr das pelles.
Depois da Nubia vêm todo o diſtricto,
E logo vaõ cahindo ſobre Egypto,
Que em fertil, e formoſo campo ameno
Conta duzentas legoas de terreno,
Quando ſe toma ſó na longitude,
E cincoenta tambem de latitude,
Que o Nilo taõ famoſo rega ufano,
Té metter-ſe no mar Mediterrano.

De-

Depois o fuſco Tejo diſcorria
Por toda aquella vaſta Monarquia.
A' Thebaida ſubio, ao Cairo deſce,
Onde o fado cruel lhe forja, ou tece
De amor doces prizões na viſta bella
Da mais galante, e ſingular Cadella,
Que naſceo neſte Mundo em campo razo
Deſde os berços do Sol té ſeu occaſo.

Era taõ corpolenta, e taõ felpuda,
Que bem naõ poſſo ao ſom da frauta ruda,
Por mais que a lingoa niſto ſe deſvéle,
Louvar-lhe dignamente a côr da pelle.

Era de cauda longa, e retorcida,
De pello brando toda reveſtida,
De peitos larga, groſſa de coſtado,
De focinho bem feito, e bem lançado,
E de cores diverſas taõ malhada,
Que a todos parecia ſer pintada.

Era de huma Princeza Egypciana,
Chamada lá no Cairo Florindana,

A qual ſó para ſeu divertimento
Por morada lhe deu ſeu apoſento ;
E foſſe por doudice, ou por grandeza
Ella a punha comſigo meſmo á meza ,
E com a propria maõ, com que comia ,
Os oſſinhos na boca lhe mettia.
De caſcaveis trazia gargantilha ,
Com que de tal maneira campa , e brilha ;
Que em todo o Egypto ſe naõ vê Cadella ,
Que ſe atreveſſe a competir com ella ,
Excedendo no modo , e na figura ,
A quantas vaõ beber na clara , e pura
Corrente do famoſo Nilo fundo ,
Por obliquos caminhos vagabundo.

Vendo o preclaro Tejo eſte prodigio ,
Pelo lago jurou , chamado Eſtygio ,
Que neſte ſingular , e grato objecto
Elle empregar devia todo o affecto ,
E ficou de maneira tranſportado ,
Que o rabo , o qual trazia levantado ,
Sentindo já de amor a bruta Guerra ,
Se lhe foi inclinando para a terra.

Fo-

Folinga (assim s'appellidava ufana
A singular Cadella Egypciana)
Com instincto formal muito estupendo
A causa da tristeza conhecendo
Do destemido Tejo , considera
Ser grande semrazaõ mostrar-se féra ,
E posta na janella da Princeza
Lhe dava de affeiçaõ muita certeza ,
Já movendo o seu rabo , já na vista ,
A quem naõ ha Melampo , que resista.

Pelo que o Tejo alegre , e sem violencia
Vendo tanto primor , tanta excellencia ,
Tinha comsigo já determinado
Mais naõ voltar ao patrio ninho amado ,
Pelas margens achar do Nilo undoso
Mais bellas , que as do Tejo caudaloso ;
Porque Folinga as piza , ou nellas mora ,
Por quem respira alli Favonio , e Flora ,
Fazendo no fulgor , que reverbera ,
Brotar flores a fresca Primavera.
Mas o que mais o affecto lhe augmentava ,
Era ver a prudencia , que mostrava

A

A formoſa Folinga ; pois he certo ,
Que tinha nas acções tanto concerto ,
Que nunca a viraõ rir , e nos latidos
Os chegava a fórmar taõ comedidos ,
Que hum bronze desfizera qualquer delles ,
Quanto mais aos Heróes de rabo , e pelles.

O ſeu focinho nunca , inda ladrando ,
Se lhe vio deſcompor , e praticando
Limpeza tal nos mimos , que reparte ,
Quando hia dar os beijos em tal parte ,
Que nem leve reſquicio lhe ficava
No focinho , da parte que beijava.

Qual Caõ podéra vendo tanto aceio
Seguir livre o caminho donde veio ,
Sem derreter-lhe o peito de repente
De Cytherêa o filho em fogo ardente ?

De mil cuidados fortes combatido
O reſpeitavel Tejo deſtemido ,
Pertende declarar-ſe , a quem lhe ordena
A cauſa principal da ſua pena ;

E partindo a correr de rabo alçado,
Vai buſcar ſeu emprego doce, e amado,
A quem com firme amor, com fé inteira
Principia a fallar deſta maneira.

Minha Folinga bella, e reſpeitada
De Oribazos, Dorceos ſempre adorada,
De Pamphagus, Melampos, Ichnobates,
Que vivem deſde o Rheno até o Eufrates.

Eu te buſco, e te ſigo; porque vejo,
Que deſde o Egypcio Nilo ao claro Tejo
Naõ ha, nem póde haver outra Cadella
Taõ linda, taõ perfeita, nem taõ bella.

Eu ſei, q̃ naõ mereço hum bem tamanho,
E mais porque neſte Paiz me vejo eſtranho;
Mas ſabe, ó grã Folinga Imperial,
Que eu ſou Fidalgo, e ſou de Portugal
De huma familia antiga, que por todos
Se julga, que exiſtio antes dos Godos.
Pois já quando Alarico tomou Roma,
Huma Cadella foi, chamada Broma,

Que

Que deu principio á noſſa raça nobre ;
De ſangue muito illuſtre, inda que pobre ;
Como refere o grande Clarimundo
Nas Chronicas, que fez de todo o Mundo.

Entaõ Folinga branda, e compaſſiva
Em fraze ſingular muito expreſſiva,
Sentindo já de amor o impulſo forte,
A fallar principia deſta ſorte :

Preclaro, heroico Tejo, eu bem conheço
Da tua Fidalguia o alto preço ;
Por quanto ſó de hum claro naſcimento
Vem acções de immortal merecimento.
E com ſer alta a minha jerarquia,
Conheço pela sã filoſofia
Ser de juizo bronco, ou inſenſato,
Quem a mimos de amor ſe moſtra ingrato.

Entaõ o Tejo ladra de contente
Por tal feitio, que do Cairo a gente
Ficou por algum tempo atordoada
Sem poderem fallar, nem dizer nada.

Vol-

Voltejando Canificos amores,
Quaes os grandes moſcardos entre as flores,
Procuravaõ de unir em laço eſtreito
Dois corações, que a natureza feito
Tinha naſcer em climas taõ diſtantes,
Para exemplo formal de Cães amantes.
Mas ah, que deſte amor taõ bem fundado,
Eu vejo, que por lei do injuſto fado
Ha de naſcer nos braços de huma auſencia
A maior dôr, a mais cruel violencia.

Huma noite ſerena, em que dormia
No canto de huma grande eſtribaria
Sobre hum monte de feno recoſtado
O invencivel Tejo reſpeitado,
Morfêo, fendendo o ar, á terra deſce,
E na fórma de hum Moxo lhe apparece,
E lhe fez conhecer em viſaõ clara
O miſeravel mal, a que chegara,
Deixando-ſe vencer da paixaõ cega,
Com q̃ a taõ louco amor ſeu peito entrega,
E lhe diz: Bravo Tejo, acorda, attende,
Eſſe fogo deſtróe, que amor accende;

Por-

Porque abrazado já na chamma delle
Deixas de ſer Heróe de rabo, e pelle.

Deixa de amor a falſa, e vil quimera,
E buſca o graõ Maluco, o qual te eſpera;
Vê q̃ hum valente peito he fraco em tudo,
Quando de amor naõ vence o ferro agudo,
E quem, quando elle naſce, o naõ ſugiga,
Depois vencer naõ póde neſta briga;
Pois dá maior fadiga, e mais trabalho,
Vencello, que arrancar-ſe algum carvalho,
Que arraigado na terra deſafia
De Boreas furibundo a valentia.

Se queres, que te cinja a freſca rama
Do louro verde, e que te cante a fama,
Dos teus paſſados ſegue o claro exemplo,
Que da fama no grande, eterno Templo,
Qualquer gravado tem ſeu claro nome
Em bronzes, a que o tempo naõ conſome.

Niſto ſe eſconde o Moxo, e já raiava,
E de flores os campos eſmaltava,

No

No termo horizontal a roxa Aurora,
Por quem reſpira Pan, Pomona, e Flora.

O Tejo ſe levanta, e tranſportado
Da viſaõ, que Morfêo lhe tinha dado,
Logo no ſeu diſcurſo determina
Reſiſtir á paixaõ de amor ferina,
Vencendo pela honra, e pela fama
O fogo que ſeu peito amante inflamma.

Buſca logo o Podargo, e n'um momento,
Procurando cumprir ſeu regimento,
Animado outra vez do ardor primeiro,
Juntou no Cairo ſó mais de hum milheiro
De rabudos Athletas, peregrinos,
Naõ ſó agigantados, mas ferinos,
E todos a correr de rabo alçado
Vem por cumprir as leis do injuſto fado.

Sabido por Folinga linda, e bella,
Que o influxo fatal da ſua eſtrella
Lhe tinha decretado por violencia
Do Tejo eſclarecido a dura auſencia;

No

No ſeu peito ſentio taõ grande pena,
Neſte lance cruel, que amor lhe ordena,
Que ás mãos de atroz, e lívida triſteza,
Com grande ſentimento da Princeza,
De rabuge morreo, ou de gafeira,
Conforme a relaçaõ mais verdadeira,
N'uma manhã de nevoa muito fria,
Quando tudo no Cairo inda dormia.
A Princeza com grande pranto, e magoa,
Junto á margem do Nilo perto d'agoa,
A mandou enterrar, e juntamente
Levantar-lhe hum padraõ, que regiamente
A todos declaraſſe quem jazia
Taõ perto da meſma agoa corredia.

Partido tinha o Tejo, e a mais Quadrilha
A ver de Alexandria a maravilha
Naquella alta Columna portentoſa,
Que por eterna fama, glorioſa
Pompeo levantou para memoria
Do ſeu grande poder, da ſua gloria.
E pela natural curioſidade
Viraõ as outras couſas da Cidade,

Da

Da qual trinta mil Cães dos mais valentes
Se lhe vêm ſujeitar muito contentes,
E juraõ pela Eſtyge Acherontina
A gente conſumir brava, e gatina;
E logo vêm buſcando a brava tropa
A parte Occidental da grande Europa.

O Caſquilho tambem por outra parte,
Seguindo o influxo bellico de Marte,
As terras penetrou d'Arabia, e China,
Da Media, do Mogol, de Cochinchina;
Propondo do Maluco as embaixadas
Em terras taõ remotas, e apartadas;
Encontrando por ſitios taõ diſtantes,
Deſtemidos Maſtins, e Cães gigantes,
De mais de oitenta varas de comprido,
Que os montes abalava o ſeu latido.
A todos ponderava, que era juſto
Seu povo ſoccorrer com braço auguſto,
Que a raça Gatical brava, e maldita
Pertendia juntar força infinita,
Para nos Cães moſtrar com bravo enſaio
Em cada agudo dente hum fero raio.

E que no graõ Carroça o mais vil Gato
Tinha feito hum tyranno eſpalhafato,
Sendo hũ Caõ muito honrado,e muito nobre,
Inda que neſte tempo eſtava pobre,
Andando já deſcalço pela lama,
Fazendo em terra fria a ſua cama.

Mas iſto na melhor opiniaõ
Parece nelle ſer moderaçaõ;
Pois naõ ſe póde crer tanta nobreza
Tal deſperdicio faça da limpeza,
A naõ ſer por motivo tranſcendente
A' comprehenſaõ vulgar de toda a gente.

Nelle o tal Gato fez taõ impio eſtrago,
Que as furias renovava de Carthago,
Quando o grande Annibal Carthaginenſe
Depois que Auſonia altiva opprime, e vence,
Nos Romanos matança fez taõ brava,
Que o Tibre em roxo ſangue a côr mudava.

Eſta razaõ baſtava, Cães famoſos,
Para que voſſos dentes poderoſos,
Se

Se aprʀomptem n'um momẽto para a Guerra,
Que a diſcordia teceo no fim da terra.

De cauda retorcida vai Diamante
Girando muito airoſo, e roçagante,
E quaſi ſem parar, e de corrida,
Os paſſos leva a Roma eſclarecida,
E bem junto das fontes do Fraſcate
Hum Moloſſo encontrou d'hum Alfaiate.
Eſte o conduz por baixo de ſucapa
A's Cozinhas, que tem em Roma o Papa,
Para nellas fallar a hum tal Rabudo,
De valor ſingular, inda que mudo.

Eſte os Cães convidando mais forçoſos;
Aſtutos, deſtemidos, e brioſos,
Se fórmaõ trinta mil n'um ſó momento,
E vêm ligeiros mais que o penſamento,
Cheios d'hum alto ardor nobre, e ferino,
Seguindo as leis fataes do ſeu deſtino.

Mil Cidades, e Villas vaõ paſſando;
O ſangue pelas vêas congelando;

Pois da fatal tragedia amedrontadas,
As aves ſem voar ficaõ paradas,
E ſuſpendendo o curſo o Guadiana,
Aſſombro cauſa á gente Caſtelhana,
Por ver tanta canalha eſganiçada
Neſta Guerra cruel taõ empenhada.

Tambem o preclariſſimo Basbaque
Deu comſigo no Cabo de Fartaque,
E na Arabia Feliz muito contente
Moſtrava ſeu deſignio á ſua gente;
E paſſando á Deſerta, e mais Petrêa,
Com entranhavel goſto ſe recrêa,
Pelos coſtumes ver extravagantes
Em terras taõ remotas, e diſtantes,
Inda que em todas ellas ſempre vê
Todos os Cães andar pelo ſeu pé,
E naõ em ſege, ou coche, o que eſperava,
Pelo que em Portugal ſe lhe contava.
Na capital Herache grande, e forte,
Vio Cães de outra figura, e de outra ſorte,
De focinho revolto, e taes feições,
Que o Basbaque julgou ſerem Leões,

Hum chamado das gentes o Melanto,
A tudo punha medo, a tudo efpanto.

Nem deixaráõ meus verfos efquecidos
Outros muitos Heróes efclarecidos,
Taes como o fingular, feroz Mordente,
E mais outro Farrufco feu parente.

Qualquer delles contente logo aguça,
Cheio d'alto furor fua dentuça,
Para nefta infernal, cruel batalha,
Fazer de cada dente huma navalha.

Dois milheiros de Cães Basbaque toma;
E para darem graças a Mafoma,
Todos a Meca vaõ por linha recta
Ao fitio, onde nafceo efte Profeta;
Dalli vaõ por feu pé para Medina,
E depois vaõ parar na Paleftina.
E por ficar-lhe já pouco diftante,
Entraraõ pelos mares de Levante,
Abrindo novos furcos, e caminhos
Nos campos de Nereo, como Golfinhos.

Tam-

Tambem em Portugal o Arrogante
He juſto, que em meu verſo agora eu cante;
Pois qual raio veloz fende o caminho,
Que de Mafra por Coimbra paſſa ao Minho.
Vio Cramos, Amarante, e Guimarães,
Por Braga ao Porto vai, a Soalhães.

Depois n'uma manhã muito orvalhada
Outro rumo buſcou, ſegue outra eſtrada;
E buſcando do Sol o naſcimento,
Na Guarda (1) poem goſtoſo o penſamento;
E deſcendo huma legoa para o Norte,
Manſo o Mondego vio, que grata ſorte
Lhe deu origem nobre, grande, e bella,
Na Serra, que ſeu nome tem da Eſtrella.

Achou em ſuas aguas tal recreio,
Que ſerem ſuſpeitou as do Letheio;
Pois vai na viſta dellas eſquecendo
Os oſſos, que elle em Mafra andou roendo,
Seguido já de cinco, ou ſeis milheiros
De Sabujos, Podengos, e Rafeiros.

Lo-

(1) Cidade na Provincia da Beira Alta.

Logo deixando as terras Boreaes,
Carrega para a parte das Auſtraes,
Corre a Caſtello-branco, volta á Idanha, (1)
E com ſagacidade, modo, e manha,
No ſeu campo formou hum Regimento
De Cães de ſingular atrevimento.

Dalli os paſſos muda, e ſe encaminha
Para a formoſa Villa de Alpedrinha,
E pelas ſete, ou doze da manhã,
A Villa vai buſcar da Covilhã.

Corre a Penamacor, vai a Monſanto,
Onde hum Caõ encontrou de muito eſpanto,
Por tal groſſura ter cada quadril,
Como o bojo de hũ pote, ou de hũ barril;
E por ficar-lhe perto, e bem defronte,
Deu comſigo na Villa de Belmonte.

Vol-

(1) Eſta Villa da Idanha foi antigamente huma grande Cidade chamada Igedita, como ſe infere de varios Eſcritores, e de muitas Inſcripções antigas. Fica em huma pequena eminencia, de que naſcem vaſtas planicies, com muitos, e grandes lugares, que geralmente ſe chamaõ Campos da Idanha.

Voltaõ para o Poente, e vaõ correndo
Para o grande lugar do Tortozendo,
E no paſſar da Serra com motim,
Entraraõ por Luriga, e Valezim; (*)
E palmilhando a pé tantos caminhos,
Para Coimbra apontaõ ſeus focinhos.

E porque a fome a todos apertava;
N'uma varzea, em que o gado entaõ paſtava,
Quatrocentas Ovelhas, e dez Vacas
Tomaraõ ſem dinheiro, e fazem facas
Dos dentes aguçados, que traziaõ,
Os quaes tambem de garfos lhe ſerviaõ.

Acabaõ de almoçar, e em reboliços
Vaõ para o lugarejo dos Cortiços,
E deſcem para a ponte da Murcella,
A qual mandou fazer hum Dom Fruella,
Ainda que confutaõ dez modernos
A tal opiniaõ em mil quadernos.

A

(*) Saõ Villas, que ficaõ na paſſagem, que ſe faz pela Serra da Eſtrella, indo de Coimbra para a Covilhã.

A gente da Murcella eſtá paſmada
De ver tanta canalha alvoraçada ,
Mas ſó pelo temer , que tem da morte
Lhe concedem ſeguro paſſaporte.

Já quando do Zenith o Sol traſpaſſa ,
Paſſaraõ n'um lugar chamado Algaça ,
E logo com fadiga , e com trabalho
Subiraõ pela Serra do Carvalho ;
E tornando a montar grandes oiteiros ,
Deſceraõ pela encoſta dos Palheiros ; (1)
Hum pouco mais abaixo com ſocego
Paſſaõ as claras aguas do Mondego ,
Onde todos com goſto , e alegremente
Beberaõ bem no meio da corrente.

Sóbem pela Portella da Cobiça ,
E tornaõ a deſcer para a Carriça ,
Onde ſe ordena tudo em batalhões
Com diſcretas , e ſábias prevenções ,
Por

(1) Hum ſitio chamado os Palheiros , onde todos , que vem da Beira Alta para Coimbra , paſſaõ o Mondego , huma legoa para cima da meſma Cidade , e ſe paſſa em barcas.

Por entrarem com fórma reſpeitoſa
N'uma Cidade tal, e taõ famoſa;
Na qual o ſingular, nobre Arrogante
As tretas aprendendo de eſtudante,
Uſou de tal deſtreza, e tal bondade,
Que quantos Cães havia na Cidade
Se ajuntaõ ſem demora n'um ſó dia,
Por lhe fazerem todos companhia.

Paſſando na Couraça (1) de Lisboa;
Sente huma bulha tal, que o ar atrôa,
De tres Eſtudantões, que argumentavaõ
Sobre ſer certo, ou naõ ſe os Cães fallavaõ
No tempo dos antigos Affonſinhos,
E ſe teriaõ caras, ou focinhos.

Para deſenganar tanto patóla,
O nobre Caõ ſe enfeita, a cauda enróla,
E com goſto dos Cães, e das Cadellas,
Eſtas vozes formou claras, e bellas;
Mas na lingua da moda, ou na Franceza,
Que hoje naõ vale nada a Portugueza. (2)

Vous

(1) Por ironia. (2) Huma rua de Coimbra.

Vous êtes ſots Meſſieurs les Etudiants,
Et des ânes jolis, & fort galants,
En doutant que lesChiens fort bien parloient
En autre temps Latin & Polonois.
Si bien qu'aujourd'hui les Chiens & Chiennes
Parlent toutes les langues hors l'Italienne,
Que pour être plus douce a nôtre goſier,
Nous ne pouvons fort bien la prononcer.

Et dans les anciennes Republiques
Ils aprenoient auſſi la Rhetorique,
Ils étoient mis au rang des immortels,
Quand Anubis étoit ſur les autels.

Je vous aſſure encore mes chers amis,
Que a malicia Franceza eu aprendi
De huma Cachorra linda, gorda, e manſa,
Que hũ certo Franchiſmant trouxe de Frãça.

Pienſen en eſto Uſtês lo que quiſieren
Conforme los juicios que tuvieren,
Pero es cierto que yo hablo, e que hablaré
Haſta la lengua que hablan en Salé.

No

No ſolo bau bau bau los Canes hazen
A los pobres que palos grandes trazen,
Come dicano tutti i Marroquini,
E così l'Albaneſi, e l'Argelini,
Volendo forſe al Mondo demonſtrare,
Quanto bene ſapemo noi parlare.

Melhor do que fallavaõ os Carneiros,
Ovelhas, e Rapoſas nos oiteiros,
Quando tudo fallava, que foi quando
Hum burro pelo ar andou voando,
E naſceo em París, ou em Caſtella
Com azas de pavaõ huma Cadella,
Indo quanta canalha o Mundo habita
A ver couſa taõ rara, e taõ bonita,
Como refere o grande Brandimborço
Nas viagens, que fez andando a corço.
Mas deſta maravilha celebrada
Eu vejo que Voſsês naõ ſabem nada,
Duvidando por falta de memoria
De huma verdade tal, que por notoria
Será cantada ao ſom da lyra d'ouro
Pelo Paſtor d'Admeto branco, e louro.

Qual-

Qualquer dos tres eſtatua immovel reſta ;
Como ſe de Meduſa viſſe a teſta,
Cercada de cobrinhas, que fazia
Em pedra converter qualquer que a via ;
Por ouvirem fallar deſta maneira
Eſte eloquente Caõ lingua eſtrangeira.

Depois ſeguindo o Caõ ſua derrota ;
Com toda a mais canalha corre, ou trota ;
E junto do Mondego manſo, e frio,
Marchando todos vaõ com garbo, e brio.

Paſſou a Tropa toda ao Pedecaõ, (1)
E logo a Formozelhe, e Saõ Varaõ,
Paſſaõ depois á Villa de Pereira,
E logo ſem parar vaõ á Figueira,
Voltaõ para Tentugal, mais Sandelgas,
Por cima de viçoſas, freſcas relvas.

E deixando Coimbra para o Norte,
Animados das furias de Mavorte,
Vem

(1) He nome de hum Lugar, que fica junto ao rio para baixo de Coimbra meia legoa.

Vem mais de dez milheiros de Soldados
De rabos retorcidos levantados.

E vêm com tanto ardor, e tal desvélo,
Que inda, q̃ o Sol lhe queime, ou creste o pelo
Por alcançar das honras a coroa,
Naõ temem igneo ardor da tocha Eôa.

Quando beijava a noite o rabo ao dia,
A' Cidade chegaraõ de Leiria,
E logo sem demora esta canalha
Vem para a nobre Villà da Batalha,
Por Alcobaça, e Cadaval marchando,
A Regia Mafra todos vaõ buscando.

E supposto q̃ o Sol lhe embarga os passos
Crestando-lhes mui bem os espinhaços,
Cubertos de suor, mais de poeira,
Naõ deixaõ de marchar sempre á carreira,
Que a sede, fome, poeira, calma, ou frio,
Póde menos que a fama, honra, e brio.
Huns inda bem a Mafra naõ chegavaõ,
Já outros lá no mar desembarcavaõ,

Os

Os quaes Maluco recebeo contente,
E jurou na preſença deſta gente
De mais Gatos matar neſte combate,
Que deſde o Tejo Apollo até Ternate,
Aquenta, e faz ſuar o pello brando,
Quando no ardor do Sol ſe eſtaõ babando.

CANTO IV.

JA' da Guerra maior, q̃ o Mundo admira,
A cantar principio ao ſom da lyra,
Do refulgente, intonſo, e louro Apollo,
E me haõ de ouvir de hũ pólo em outro pólo.

Incha, Muſa, teu roſto, e toma alento;
Revolva a terra, e mar teu penſamento,
Arquêa a ſobrancelha, a voz levanta;
E dos Gatos, e Cães a Guerra canta.

Mas já mover-ſe eu ſinto o meu miôlo,
Qual move a leve palha bravo Eólo;
Hum eſtro furibundo vêm ferir-me,
A Muſa piedoſa quiz ouvir-me.

Atten-

Attendaõ-me os mortaes, q̃ eu já começo
A vomitar em verſo o grande exceſſo,
Com que os valentes Cães, e fortes Gatos
Obraraõ taõ crueis eſpalhafatos.

A maquina do Mundo eſtremeceo,
Cubriraõ nuvens pardas todo o Ceo,
Quando eſtes deſtemidos combatentes
Moſtraraõ toda a furia dos ſeus dentes.

Vendo o grande Maluco a gente forte
Já reſoluta a ver o roſto á morte,
Eſta falla lhe fez, que por violenta,
Da raiva o vivo ardor lhes accreſcenta.

Dai-me attençaõ, amantes Camaradas,
Antes que o eſtrondo ſôe das dentadas,
A fama voſſos feitos já publîca,
Deſde onde naſce o Sol té onde fica,
Suſpendendo o ſeu curſo bipartido
Nos braços de Amphitrite adormecido.
E ſe provas taõ fortes tendes dado
Do voſſo bravo ardor taõ deſmarcado,

Hoje por ſingular, diverſo modo,
Deveis encher de eſpanto o Mundo todo;
Arreganhando os dentes por tal arte,
Que trema de aſſombrado o fero Marte.

Fôra loucura em mim, ou deſvario,
Lembrar-vos voſſa honra, e voſſo brio;
Ella vos grita agora, elle vos chama
A' batalha maior, que o Mundo acclama.

Lá no ſublime Ethereo, e claro Monte
O fogoſo Pyrois, o bravo Ethonte,
Por ver o noſſo ardor eſtaõ parados,
E tremem os dois pólos de aſſombrados.

Eia, Amigos, e bravos Companheiros,
Que nos confins do Mundo derradeiros
Ides acções obrar, que por vangloria
Se haõ de eſcrever no Templo da Memoria.
Os feros inimigos eſtais vendo,
De aſpecto furibundo, e vulto horrendo;
Que fiados nas unhas, e nos dentes,
Deſprezaõ atrevid os noſſas gentes;

Mas

Mas eu protesto, e juro á fé de Caõ
Lançallos nas cavernas de Plutaõ,
Por quanto já distinguo pelo faro,
Que hoje temos por nós hum dia claro.

Venhaõ trinta milhões de feros Gatos,
E bailem de prazer todos os Ratos,
Por quanto desta vez com garras duras
Nós vamos confundir-lhe as sepulturas;
Que vem a ser no centro das barrigas
Dessas quadrilhas brutas inimigas.

Por lei impreterivel do meu gosto,
Ordeno, que este Exercito disposto
Em quatro linhas seja de batalha,
E que para a peleja esta canalha
Se arrange, e se disponha em continente,
Antes que a luz do Sol mais nos aquente.

Haja attençaõ nos flancos da vanguarda,
Para livrar de insulto a retaguarda,
E por se lhes tomar as retiradas,
Hajaõ muitas, e grandes emboscadas.

Vaõ trinta batalhões para a Ribeira,
Outros vaõ para a Porta d'Abrunheira,
Tomem-lhe cem mil Cães esses caminhos,
Do Codeçal, Morgeira, e Gonçalvinhos. (*)

E quando algũs plotões queiraõ marchãdo
As de Villadiogo ir já tomando,
As sentinellas ladrem rijamente,
Para álerta se pôr toda a mais gente,
Para que esta cruel perseguiçaõ
Ao Reino vá parar da Confusaõ.

Para Mestres de Campo, e Marechaes
Escolho os Canzarrões mais principaes,
O Casquilho, o Basbaque, o Diamante,
O fusco Tejo, o intrepido Arrogante.
A todos altamente recommendo,
Que se lembrem da honra, e vaõ fazendo,
E dispondo estas cousas de tal sorte,
Que nenhum Gato escape aqui da morte.

Disse,

(*) Todos estes saõ Lugares junto da Real Villa de Mafra, tirando a Porta da Abrunheira, a qual fica na Tapada, e por ella entraõ Suas Magestades, quando vaõ áquella terra.

Diſſe ; e dando tres voltas em redondo,
As tropas em tal fórma foi diſpondo,
Que antes de hum quarto de hora ſer paſſado,
Em campo eſtava tudo já formado.

Quiz tambem, q̃ as nações ſe dividiſſem,
Para que humas com outras competiſſem,
E que tambem alli ſe governaſſem
Pelos ſeus Coroneis, para que obraſſem,
Só pela emulaçaõ, acções de modo,
Que as deveſſe applaudir o Mundo todo.

Naõ ſei que mais fizeſſe Meneſtheu,
Filho do celeberrimo Petheu,
Que o mais famoſo foi que teve a Terra,
Em ordenar as tropas para a Guerra.

Neſte tempo o Miniſtro bravo, e forte
Tinha diſpoſto as couſas de tal ſorte,
Que cem milhões de Gatos valeroſos,
Soberbos, arrogantes, e raivoſos,
Tinha formado em batalhões; e logo
Lançando pelas ventas fumo, e fogo,

Eſte diſcurſo fez, que de Megera
Os queixos fez tremer medonha, e fera.

Oh vós, bravos Athletas deſtemidos,
Ouvi da minha voz os alaridos,
Se deſde os berços donde naſce o dia
A Mafra o duro fado hoje vos guia,
He ſó para que deis huma alta prova
De valor neſta Guerra brava, e nova.

Eu naõ vos lembro agora as vezes quãdo
Mil focinhos de Cães agatanhando,
As pelles em frangalhos lhes ficavaõ,
Depois que voſſos dentes lhas trincavaõ.

Já ſei que ſois ardentes, e ferinos,
Impávidos, aſtutos, e malignos,
E que fogo lançando pelas ventas,
Moſtrais as deſtemidas ferramentas,
Que milhares de Cães tem deſtroçado
Com forte coraçaõ, valor ouſado.
E ſómente vos lembro, que a victoria
Vos dará neſte Mundo fama, e gloria;

E

E na futura idade por lembrança ,
A voſſa ſingular perſeverança
Será nos bronzes duros entalhada,
Ou de algũ novo Orpheo mui bem cantada.

Fazer ſaltos ás gûélas de improviſo,
He muito mais ſeguro, e mais preciſo,
Ou no meio dos lombos, e cachaços,
Ou na parte central dos eſpinhaços.

E quando de huma vez o dente atolle,
O naõ deſentranhar da carne molle,
Sem que morto, ou vencido caia em terra,
Quem de taõ longe vem fazer-nos guerra.

O modo de miar naõ he ſeguro ,
O callar , e morder he que procuro;
E ſó trincando ſempre he deſculpado
Rumiar alguma couſa encarniçado.
E quando algum de vós, como de eſtallo,
Por deſtro no ſaltar fique a cavallo ,
Atolle as unhas logo , os dentes finque ,
E ſem interrupçaõ a carne trinque,

Com

Com furia taõ cruel, raiva taõ forte,
Que naõ efcape o feu contrario á morte.

Diffe; e arvorando o rabo, corre, e vôa,
E logo hum rumor grande o ar atrôa,
E fazendo o final de parte a parte,
Defpregaõ feu poder Bellona, e Marte.

Já principia a rífpida peleja,
E já nuvens de fumo fe defpeja
Dos narizes dos bravos combatentes,
E do ranger horrifico dos dentes
Sôa lá muito ao longe hum mudo eftrondo,
Que a maquina do Mundo defcompondo,
Se vaõ os elementos alterando,
Huns com outros difcordes pelejando.
Do grande eftrondo o ar todo fe altera,
Os eixos tremem da celefte esfera,
Fogem de medo os leves paffarinhos
Bufcando o grato afylo dos feus ninhos.

Sylveftres Faunos, gratas Panopeas,
Driades, Hamadryades, Napeas,

Sa-

Satyros, Semicápros, e Sylvanos,
Que nos bofques morais ha tantos annos,

Pedi aos grandes Deofes do alto Olympo
Me dêm taõ alto eftylo puro, e limpo,
Que retumbe por todo efte Univerfo
O canto nunca ouvido no meu verfo.

Maluco, aquelle Heróe feroz Bifcaneo,
Terror do bravo povo Gaticaneo,
Já com medonho afpecto fe aprefenta
Dos efquadrões na frente; e qual tormenta
Do fibilante Nóto, ou Eolo horrendo,
Que tudo vai nos ares desfazendo,
Da mefma forte corre, como hum raio,
A fazer de feus dentes bravo enfaio.

Já fôa o grande eftrondo das dentadas,
Já fe vem pelles mil esfrangalhadas,
Já de Gatos fe vem muitos milheiros
Saltarem deftemidos, e ligeiros
Em cima dos cachaços, e dos lombos
Dos contrarios, que vaõ rolando a tombos.

Efte

Eſte ſucceſſo infauſto, e deſabrido,
Tivera os fortes Cães eſmorecido,
Se o General Maluco naõ mandaſſe,
Que de Cães dois milheiros abocaſſe
Naquella carga infeſta, negra, ou parda,
Que já os Cães traziaõ como albarda.

Vendo o cauto Miniſtro eſte incidente,
Ordena ſem demora á ſua gente,
Que outra nuvem de Gatos ſe lançaſſe,
E com unhas, e dentes afferraſſe
Naquelles, que os invictos Cavalleiros
Perſeguiaõ raivoſos, e ligeiros.

Entaõ dos Cães o medo ſe apodéra,
Vendo o roſto de Alecto, e de Megéra;
Que o medo he natural entre viventes,
E muitas vezes dóma Heróes valentes;
Porque o ſuſto de ver a morte fria,
Até dos Cães abranda a valentia.

Algumas vezes fogem de hum calháo,
Outras de hum retorcido varapáo,

Por

Por quanto o ſeu inſtincto lhes enſina,
Que o fugir do perigo he medicina.

Já corre por alli de monte a monte
O licor de que filho foi Orionte;
Que o medo correr faz rios de ourina
Da gente Canzual, mais da Gatina.

Mas inda que lhes rompaõ ſeu coſtado
Ou lhes façaõ as tripas em picado,
Naõ deixaráõ de obrar acções de lote,
Que nem Roldaõ as fez, nem Dom Quixote,
Otus, Clytius, Typhon, Anteo, Orontes,
Ephialte, Eurytus, Polybótes, Brontes,
Agrius, Aſterius, Ajas, e Thauano,
Com todos os mais filhos de Titano. (*)

Se o grande Polyphemo alli ſe achara,
Menos de ſuas forças ſe gabara,
Que

(*) Gigantes, filhos da Terra, e de Titanno, de cem braças cada hum, e de forças taõ deſmarcadas, que arrojando montes ſobre montes, intentáraõ eſcalar o meſmo Ceo, e lançar delle a Jupiter.

Que cem mil Polyphemos entaõ vendo
Naquella grande Praça combatendo,
A ſua carrancuda cara, enorme,
Horrivel, pavoroſa, e deſconforme,
Que punha tanto medo a Galatêa
Pelo temor ficára inda mais fêa.

De novo a dura Guerra ſe enfurece,
A terra nos ſeus eixos eſtremece;
He tudo confuſaõ, tudo alarido,
Tudo ſe vê nas mortes confundido.

Hum Gato de tres varas bem puxadas,
D'unhas farpantes, duras, e aguçadas,
Natural da Bahia, ou Pernambuco,
Hum ſalto fez em cima do Maluco,
E nelle ſe afferrou de tal maneira,
Que lhe trincou a pelle toda inteira.

Vendo o Carroça o General ferido,
Quaſi que dava tudo por perdido;
Mas fazendo das tripas coraçaõ,
E invocando o terrifico Plutaõ,

No

No rabo ſe filou daquelle bruto
Com valor taõ ſoberbo, e reſoluto,
Que á força de trincar a termos veio
De lhe cortar o rabo pelo meio.

Naõ foi maior a raiva de Tereo, (1)
Quando Progne Itys a comer lhe deu,
Que a do Pernambucano forte, e ouſado,
Quando ſe vio de rabo alli cortado.

As unhas deſafferra, e hum ſalto faz,
Mais deſtro do q̃ Argante, (2) ou Ferrabraz,
Em cima do Carroça, e furioſo
Fez nelle eſtrago horrendo, e laſtimoſo,
Sacan-

---

(1) Tereo, Rei de Thracia, foi caſado com Progne, filha de Pandiaõ, Rei de Athenas; e ſabendo eſta, que o dito Tereo tinha abuzado de ſua Irmã Philomena, o convidou a hum banquete, e lhe deu a comer ſeu proprio filho Itys, tendo reſervado delle ſómente a cabeça; e pegando nella no fim do banquete, a lançou á cara de Tereo, que cheio de colera as quiz matar; mas ellas invocando os Deoſes, foraõ tranſformadas, Progne em Andorinha, e Philomena em Rouxinol.

(2) Famoſo Paladino do Poema de Taſſo.

Sacando-lhe dos lombos taõ roliços
Carne capaz de encher trinta chouriços.

Vendo-ſe o graõ Maluco deſpegado
Daquelle raivoſiſſimo Soldado,
Das forças pôde uſar, que a natureza
Lhe deu correſpondentes á grandeza.

Do raio ardente o impulſo prompto imita,
Quando o trovaõ ruidoſo o precipita,
E no Pernambucano ſe arremeça,
Mais veloz do que a bala de huma peça.

Quiz o Gato pagar-ſe na desforra;
Porém logo de medo as calças borra,
Quando ſentio, que os bofes lhe trincava
Do Maluco a dentuça ruda, e brava,
E valer-ſe da força quer primeiro
O valente, e raivoſo Braſileiro.
Mas cedendo á violencia manifeſta;
Que já o ſeu esforço lhe naõ preſta
Dando de olhos mortaes claros indicios
De tributar a Clotho ſacrificios,

E

E de bufcar a barca de Charonte,
Por defcobrir, e ver novo Horizonte.

Já lhe cahe a cabeça para hum lado,
Do Caõ terrivelmente abocanhado,
E perde a vida amada o mais valente
Gatefgo Heróe, que vio no Mundo a gente.

Mas naõ contente o graõ Maluco invicto
Da gloria, que ganhou nefte conflicto,
Qual o raio veloz, que os ares fende,
Nos inimigos cahe, que mata, ou rende.

De cada torquezada o bruto horrendo,
Matava cinco, ou feis, fempre correndo,
Dos olhos fogo lança encarniçado,
Que Marte fó de o ver ficou pafmado;
Mas hum Gato d'Hefpanha, ou Dinamarca,
No feitio Leaõ de grande marca,
No Basbaque faltou, e n'um momento
Lhe poz, já rota a pelle, a carne ao vento.
De unhas farpantes fendo penetrado,
Corria o forte Caõ defefperado;

Po-

Porém tendo o ganir por vilania,
Ninguem ganir o Caõ valente ouvia.

Foi taõ cruel o Gato nesta briga,
Que lhe vazou as tripas da barriga,
E perdeo o Maluco o mor Soldado,
Que em ventres de Cadellas foi gerado.
Aquelle, que de terras taõ remotas,
De Cães soube juntar taõ grandes frotas,
Na flor da sua idade perde a vida,
Digna de eterna fama esclarecida.

Mas o Tejo raivoso o despicou,
No maldito Hespanhol se arremeçou,
E lhe roeo nos ossos de tal sorte,
Que o despojou da vida para a morte.

Coberto de suor, mais de poeira,
De huma fileira dá n'outra fileira,
Por ver se a disciplina se conserva
Na grande, e Canical bruta caterva;
O Maluco soberbo, cujo nome
Já o tempo voraz o naõ consome.

Naõ ſe examinem já couſas antigas
A reſpeito de mortes, nem de brigas;
Porque eſtas na verdade ſaõ de modo,
Que as ha de celebrar o Mundo todo.

Toda a gente de Mafra eſtá paſmada
De ver Guerra taõ forte, e taõ damnada;
Julgaõ caſtigo ſer alto, e ſuperno,
Ou que as furias ſoltava todo o Inferno.

Todos ſentindo a bulha das dentadas,
Com janellas, e portas bem trancadas,
Das caſas a ſahir naõ ſe animavaõ,
E com afflictos ais o ar coalhavaõ.

Os Padres do Convento eſmorecidos,
Com oculos mui grandes, e compridos,
Andavaõ nos terraſſos todos juntos,
Sem animo, e ſem cor, como defuntos,
Vendo de Cães, e Gatos ſem piedade,
Taõ exceſſiva, e grande mortandade.
Houve tal, que affirmou, que inda ſuppoſto,
Que annos ſeiſcentos mil eſte compoſto

Se visse presistir do Mundo errante,
Se naõ veria Guerra similhante,
Na qual serras de mortos se estaõ vendo,
Todos fervente sangue inda vertendo.

Mas o Padre Geral pasmado ouvindo
Os guinchos, que no ar vaõ retinindo,
Julgou que se encontravaõ porta aberta,
Tinhaõ todos os Padres morte certa,
Por ser cousa impossivel moralmente
Resistir a taõ forte, e brava gente.

E por este motivo n'um momento
Mandou trancar as portas do Convento,
E foi muito precisa esta cautela,
Por quanto certamente a naõ ser ella
Podiaõ sobrevir damnos maiores
Da parte dos horrendos Contendores.

O graõ Carroça em toda esta peleja
Quasi que a Ferrabrás naõ tinha inveja,
E dava mais tremendas torquezadas,
Do que golpes fizeraõ as espadas,

Alta clara, Baptizo, e Durindana, (*)
Entre gente Turquesca, ou Mauritana.
Muses préparez-lui votre plus riche offrande
Sur sa téte placez l'immortelle guirlande
Dont nous le couronnons; gravai seu nome
Em bronzes, a que o tempo naõ consome.

O Nadante soberbo, (1) que de hum salto
Mergulha trinta braças no mar alto,
E sem que dois minutos se detenha,
Traz pezos como pedras de huma azenha;
Na grandeza defeitos singulares;
Na conta póde entrar dos doze Pares,
Os quaes descabeçaraõ n'um só dia
Trezentas mil cabeças na Turquia,
Como conta Zambumba, Author Francez;
A paginas tres mil e cento e tres.
De outra parte o valente, e bom Casquilho
Achando hum Gatarraõ, como hum novilho,

(*) Espadas, a primeira de Oliveiros, a segunda de Ferrabrás, a terceira de Roldaõ, heróes fabulosos do tempo de Carlos Magno, dos quaes se devem reputar por patranhas as acções, que delles se contaõ.

(1) He hum Caõ d'agua de caſſa especialissima, e muito grande.

Lhe trincou de tal modo a pelle dura,
Que a lançou de hum revéz na sepultura,
E todos os mais Cães acções obravaõ,
Que as de Alcides feroz atraz deixavaõ.

Diamante já provas tinha dado
De forte Capitaõ, e bom Soldado,
E mais Gatos matou elle sómente,
Do que sardinhas tem comido a gente.

Desde que os pescadores com cuidado
As redes vaõ lançar no mar salgado;
O que naõ tinha feito tanto a salvo,
Que naõ andasse já na testa calvo,
De muitas torquezadas Gaticanas,
De algumas bravas tropas Mauritanas.

Vendo o Ministro o grãde estrago horrendo,
Que os Cães por entre os Gatos vaõ fazendo,
Temeo com bem razaõ damnos maiores,
Se do campo ficassem vencedores,
E miou de tal sorte, que dos lados
Se destacaraõ logo alguns Soldados,

E

E promptos vaõ correndo á desfilada
Com a cauda nos ares levantada,
Para ſaberem todos o motivo
De hum modo de miar taõ expreſſivo.

Elles ficaõ de o ver ſobreſaltados,
Vendo que os olhos tinha avinagrados,
E ſe lhe eſtava lendo no focinho
O ſeu mortal, e triſte deſcaminho,
Seguindo aquelle axioma juſtamente,
Que diz do coraçaõ, que nunca mente.

Porém como a prudencia lhe naõ falta;
Ordena, que de ſalto na mais alta,
Parte dos Cães ſe lancem, e ligeiros
Moſtraſſem ſer honrados Cavalleiros.

Elles que bem conhecem, q̃ a obediencia
Merece entre as mais couſas preferencia,
Quaes entre o gado os lobos mais famintos,
Ou Rapoſa ſagaz por entre os pintos,
Que degollaõ, deſtroçaõ, chupaõ, rapaõ,
E lhe bebem o ſangue, e a carne papaõ.

Da

Da mesma sorte os destemidos Gatos
Vaõ entre os Cães fazendo espalhafatos;
Vencendo no valor, que o Mundo espanta,
De Thebas o alto Heróe, (1) q̃ a fama canta,
Mostrando cada qual por força, e arte,
Na furia ser Briareo, no valor Marte.

O caçador de Haspaõ sem muito abalo
N'um Farrusco saltou, e de cavallo,
Das unhas taõ fataes fazendo esporas,
Andou de picaria algumas horas,
Até que já nas forças mal segura
Lhe cahe esta infeliz cavalgadura,
E de focinho em terra amortecido
O tributo pagou de haver nascido.

Hum Gato muito grande de Inglaterra
Fez cousas inauditas nesta Guerra,
Mais de tres mil focinhos despegou,
De donde a natureza os encaixou.
Hum Pardo natural de Gibraltar,
Seis mil rabos tirou do seu lugar,

Voan-

(1) Hercules.

Voando pelos ares cento a cento,
Como palhas, as quaes revolve o vento.
Matou alguns trezentos hum Mafrenſe,
Vazou trinta barrigas hum Chinenſe,
Cortou dez mil orelhas hum Ruſſiano,
Dois mil lombos rompeo hum Caſtelhano,
Sacou trezentos bofes hum Mouriſco,
Hum Perſa dez mil buchos fez em ſiſco,
Que do Miniſtro ſendo doutrinados,
Pareciaõ leões deſeſperados.

Hum Gato de Nankin altivo, e horrendo,
Ora as unhas ferrando, ora mordendo,
Trinta mil Cães matou dos mais ferinos,
E fez outros diverſos deſatinos;
E naõ parando aqui a ſua furia,
Intentou commetter a grande injuria
De ſe lançar em cima do Maluco,
E ſugar-lhe dos lombos algum ſucco;
Mas tomando-o de geito o Caõ valente,
O arremeſſou taõ longe, que da gente
Foi viſto, miaos triſtes inda dando,
Na Regiaõ Ethérea andar voando,

E

E lá onde Neptuno as praias banha;
Já morto foi cahir com força eſtranha
Na ponta de hum calháo inda molhado
D'uma vaga, que fez o mar ſalgado.
Aſſim á força grande, e deſmarcada,
Mil vezes de hum revéz fica eſmagada;
Que morre, onde naſce a preſumpçaõ,
Como a deſte tremendo Gatarraõ,
Que quando en las fuerças mas blaſona,
Do que Milon valiente de Cretona,
Quiſo ſu triſte, cruda, y mala ſuerte,
Su locura pagaſſe con la muerte,
Quedando alli deshecho en uno inſtante;
Quien juzgava en las fuerças ſer gigante.

Aquelle graõ Podargo, nobre, e ouſado,
Que já fica em meus verſos encaixado,
Encontrando na Guerra o Malhadinho,
Lhe deu quatro dentadas no focinho:
Logo voltando atraz hum pouco eſpaço,
Lhe fez n'uma moſtarda o eſpinhaço,
Reduzindo a picado o Caõ maldito
Hum Gato do tamanho de hum Cabrito.

Mas

Mas o grande Miniſtro o cavalgou,
E do pelego os bofes lhe trincou,
Perdendo n'hũm momento a luz do dia,
Hum Caõ de taõ diſtincta valentia.

Hum deſtemido Ethiope rabudo,
Mui groſſo de barriga, e muito oſſudo,
Vendo o Remeirinhal esbravejando,
Se foi por junto delle prolongando;
E mettendo-lhe os dentes no cachaço,
O lançou de arremeſſo n'um terraſſo,
Qual palha leve, que do bravo Nóto
He lançada n'um ſitio mui remóto.

Eſmagado ficou o triſte Gato
Junto de quatro Leigos, e hum Donato,
Que de alto contemplavaõ, e de poleiro,
Deſta Guerra o ſucceſſo derradeiro.

Huns inda agonizando aqui perneaõ,
Outros de tripas fóra acolá meaõ;
Muitos ſem rabo vaõ inda mordendo,
Outros já ſem focinho andaõ correndo.

Naõ

Naõ foi mais laſtimoſa em tanto eſtrago ;
A deſtruiçaõ de Troia, ou de Carthago.

Muitos Heróes em huma ſó ferida
Recebem mil dentadas, e mordida
A pelle tinhaõ, muitos por tal modo,
Que hum crivo parecia o corpo todo.

Mas conſtantes intrepidos guerreiros,
Tiveraõ ſempre os animos inteiros,
Moſtrando nas dentadas derradeiras
Ainda mais valor, que nas primeiras,
Pertendendo por timbre, ou por vangloria
De ſeus feitos deixar clara memoria,
Que no Mundo co'dedo ſe apontaſſe,
Em quanto a Aurora as flores borrifaſſe
Das lagrimas, que chora, quando rindo,
Do claro dia as portas vem abrindo.

Impaciente o Miniſtro determina
Juncar de Cães já mortos a campina,
E tal carniçaria faz entre elles,
Que muitos já deſpidos, e ſem pelles;
Cor-

Corriaõ ſem acordo de maneira ,
Que morriaõ na força da carreira ,
Em que firmavaõ pé ſeus companheiros ,
Para dalli ſaltarem mais ligeiros ,
Inventando a braveza deſte dia
Mortes ſem dôr , valor com tyrannia.

Ambos os Generaes obraraõ tanto ,
Que neceſſita a penna no meu canto
Ainda mais valor para narrallo ,
Do que elles para obrar. Póde julgallo
Quem com juizo experto conſidera ,
Que eſtes bravos Heróes de raça fera ,
Pela honra ſómente pelejavaõ ,
E que ſem ella a vida deſprezavaõ.

Moſtrando cada qual no ardor inſano
Ainda mais valor , que o graõ Thebano ,
Que Orlando, Rhodamonte, e q̃ Rogeiro, (*)
Cujos feitos applaude o Mundo inteiro.
Infinitos Heróes muito alentados ,
Dos de rabo atraz dependurados ,
Se

(*) Famoſos Paladinos.

Se ferem com braveza tal, e tanta,
Que chegaõ a lançar pela garganta
Os bofes já desfeitos, e delidos,
Ficando elles nos campos eſtendidos.

Encontra o General o graõ Carroça,
E vendo os muitos Gatos, que deſtroça,
Lhe deu os parabens do nobre, e ouſado
Exemplo do valor, que tinha dado,
A que naõ reſpondeo palavra alguma,
Pois lançando das ventas branca eſcuma,
Hia veloz ſeguindo o ſeu caminho,
Qual no mais creſpo mar leve Golfinho.

Em cor de ſangue as pelles ſaõ mudadas,
E viaõ-ſe as campinas alaſtradas
De corpos, que por terra vaõ rodando,
Ainda mortalmente palpitando.

Marte cruel, que eſtrago tanto viſte,
Porque a taõ grande mal naõ acodiſte?
Ah mil raios te prégue no coſtado,
O poderoſo Jove, de ira armado,

E

E te chamuſque as barbas hum coriſco,
Ou te converta o corpo todo em ſiſco.

Que peito póde ouvir ſem magoa, e pena
Eſta taõ triſte, e laſtimoſa ſcena,
Sem que da dôr forçado lhe naõ fique
Cada olho convertido n'um lambique,
Por onde o coraçaõ ſoltando os laços,
Naõ ſaia todo feito em mil pedaços?
Naõ ha filhos por pais, nem pais por filhos,
Morrem Gatos, e Cães, como novilhos,
He tudo confuſaõ, que a viſta enleia,
De que as gentes naõ tem nenhuma idéa.

A victoria ſe achava duvidoſa
Neſta cruel batalha ſanguinoſa,
Que os Gatos neſte esforço derradeiro
Cobriraõ de Cães mortos o terreiro.

Viaõ-ſe entranhas quentes palpitando,
Corações pelo chaõ inda fumando,
Pernas ſem dono, figados, e baços,
Focinheiras, cabeças, lombos, braços,

O

O ſangue ás enxurradas ſe vertia ,
A terra mar Vermelho parecia.

Vendo o Maluco a grande reſiſtencia
Da multidaõ Gateſga , e a contingencia
Da final concluſaõ deſta çontenda ,
Soltando da garganta a voz tremenda ,
Deſta maneira anîma a força intèrna
Das infinitas tropas , que governa.

Se houver taõ fraco, vil, e máo Soldado,
Que hum paſſo retroceda, e deshonrado ,
Par'onde o rabo tem, volte o focinho ,
Minha pelle n'um odre para o vinho
Seja feita , e meu corpo n'um carvaõ ,
Se eu naõ lhe arrancar fóra o coraçaõ.

Já me enfaſtia ver demora tanta,
Reſiſtencia taõ grande me ataranta ;
Meu forte coraçaõ tanta ouſadia
Já naõ póde ſoffrer. Mas neſte dia
Em cinza me converta hum baſiliſco ,
Se os Gatos todos eu naõ faço em ſiſco.

Par-

Participem-se a todas as Nações
Estas minhas finaes resoluções ;
Muito bem entendido , e bem notado ,
Que incorrerá em pena , ou desagrado
De meu augusto nome venerando ,
Quem deixar de fazer o que lhes mando.

Eia , valentes , bravos Companheiros ,
Mostrai que honrados sois , e Cavalleiros ,
E tereis , se alcançais hoje a victoria ,
Lugar no excelso Templo da Memoria.

De boca em boca este discurso vôa ,
E de orelha em orelha se apregôa ,
Os cabellos nos lombos se arripiaõ :
Huns ladraõ de huma parte, e d'outra miaõ.
Soltaõ-se os fados máos , e temerosos ,
Nos ares sôaõ gritos espantosos.

A hum certo sinal tudo se move ,
E com taõ vivo ardor , que o grande Jove
Deu na cadeira cinco , ou seis cuadas ,
E lhe tremeraõ ambas as queixadas.

A

A fouce roçadoura empunha a Morte,
Sua dentuça arreganhou Mavorte,
E deu hum berro tal, que d'Oeſte a Leſte
Eſtremeceo a maquina celeſte.

E Phebo vezes tres no Ceo ſuſpende
A carroça veloz, que os ares fende,
Por ver com attençaõ, e com ſocego,
Em que parava ardor taõ bruto, e cego.

Partem todos correndo de repente,
E qual de hum grande rio a groſſa enchente,
Que leva, rapa, e lambe quanto apanha,
Aſſim de huma maneira muito eſtranha,
Os lambazões univerſaes dos pratos
De repellaõ ſe lançaõ ſobre os Gatos,
Com força taõ cruel, e taõ notoria,
Que já ſe naõ duvída da victoria.

Vio Maluco o Miniſtro, q̃ de hum lado,
Como bom General, e bom Soldado,
Com vozes, e com obras animava
As tropas Gaticaes, que governava.

E

E qual paſſaro leve, que voando
A regiaõ do ar vai penetrando,
Aſſim o Caõ voando de hum ſó jacto,
Cahio como huma torre ſobre o Gato,
Que ſem poder valer-ſe, ou revirar-ſe,
Nem miar levemente, e nem queixar-ſe,
Nas garras deſte bruto perde a vida,
Digna de ſer nos annos mais comprida.

Chorai, Gatos, chorai a morte dura
Do voſſo General com magoa pura;
No tiendrà peſadumbre, aunque muera,
Si con pena llorais rabioſa, y fiera,
Llenos de deſplacer, de magoa pura,
Su laſtimoſo fin, ſu muerte dura.

Chorai, pois vedes já proſtrado em terra,
Por deſpojo fatal da bruta Guerra,
O mais famoſo Heróe, que bravo, e mudo
Soffreo de rijo dente o eſtrago rudo.

Por hum valente Caõ foi feito em lixo;
E vendo o claro Sol com roſto fixo,

Este succeſſo infauſto, e deſaſtrado,
Tres vezes lá no Ceo ficou paſmado.
Enchei de ternos miáus os leves ares,
Em berros publicai voſſos pezares;
E por moſtrar da dôr claros conceitos,
Raſgai com voſſas unhas voſſos peitos.

Elevéz à ſa cendre un monument célébre,
Soupiréz, gemiſſéz dans ce lieu funébre,
Que ás mãos da fera Parca endurecida
O voſſo General perdeo a vida.

Os grandes Gatarrões mais esforçados
Niſto ſe haõ de tornar; que os duros fados,
Fazendo á triſte vida brava guerra,
No fim della convertem tudo em terra.

Grandes, pequenos, fracos, fortes, mudos,
Berradores, pellados, ou felpudos,
Ou por máo coraçaõ, ou por capricho,
A morte os faz iguaes, e tudo he lixo.
A vida taõ goſtoſa, e deſejada,
Sempre com dôr, e deſprazer deixada,
Que

Que entre mil ſobreſaltos ſe conſome,
Porque o tempo voraz a gaſta, e come!

De que te aproveitou, Miniſtro honrado,
Seres cá neſte Mundo taõ gabado,
Se Clotho deſabrida, acerba, e dura,
De tal ſorte mudou tua figura,
Que ſe em vida teu vulto a Fama enfaxa,
Hoje nem para armar huma borracha
A tua pelle ſerve? Hum Caõ valente
Em ſiſco a converteo inteiramente!

Ah maldita mil vezes ſeja a Guerra,
Que tantos males cauſa ſobre a terra,
As Provincias devaſta, inquieta os mares
No medonho bum bum, que fere os ares,
Forjado na medonha gruta Etnéa
Pelo eſpoſo (1) da bella Cytheréa! (2)

E na campanha ao ſom deſtemperado
Dos tambores, o miſero Soldado

(1) Vulcano. (2) Venus.

Envolto em ſangue, e pó a vida amada
Perde nos fios da luzente eſpada,
Que ſeu fatal deſtino lhe decreta,
Que ao ſom da caixa rouca, ou da trombeta,
Como altivo guerreiro, egregio, e forte,
Tenha as ultimas exequias da morte.
E nas grandes cozinhas lageadas,
Obrigados de peſſimas dentadas
De alguns bravos Athletas Gaticanos,
Muitos Heróes de rabo, extremos damnos
Soffrem de tripas fóra agonizando
Na terra ſem acordo aſſocinhando,
E ſem ſe deſpedirem de ſeu dono,
Da morte vaõ cahir no eterno ſomno!

Fazendo ſem alforge eſta jornada,
Que ſempre faz violenta a vida amada,
Por certa propenſaõ da noſſa idéa,
A ter por couſa má a morte fêa.
Ou por ter negra a boca, a barba eſquálida;
Ou pela côr que tem, terrena, e pállida.
E cauſa tanta dôr com ſeus máos tratos,
Que até della ſe eſpantaõ Cães, e Gatos.

Tan-

Tantos Heróes, que fresca, e verde rama,
Na cabeça lhe poz o Tempo, e a Fama,
Foraõ da morte estrago, e neste dia
Reduzidos á terra, ou cinza fria!

Assim tantos Briaréos, e Adamastores,
De forças desmarcadas, supriores,
Polyfemos, ou Hercules Thebanos,
Vaõ sentir os extremos desenganos,
Que o tempo fugitivo, vario, e leve,
Em tudo com seu dedo a morte escreve.

Elle os bronzes gasta, e move, e altera;
Os eixos da celeste, azul Esfera,
Elle correndo igual com passo lento,
Tudo reduz a pó, que leva o vento.

Mas tu, Ministro grande, bravo, e forte,
Que fugir naõ podeste ás leis da morte,
Inda que te matou hum Caõ perverso,
Eterno has de ficar neste meu verso;
Porque na força delle, se eu bem noto,
Poder nenhum terá a maõ de Clotho.

De

De phalange em phalange o medo applica
Hum panico terror, vendo que fica
Já morto o General, e neste aperto,
Começa tudo a ser hum desconcerto.

De mais a mais Maluco desejando
De concluir a Guerra, vai matando
Com forças taõ crueis, e desmarcadas,
Que doze, ou dezaseis de tres dentadas
Mil vezes derribou; e parecia,
Pelas cousas medonhas, que fazia,
E raiva desmedida, que mostrava,
Que de cada cabello lhe espirrava
Hum Ethna, hum Vesuvio, hum Mongibello,
Sendo furia infernal cada cabello.

De gûélas cavernudas, boca aberta,
Os Gatos de tal sorte bravo aperta,
Que dez mil vidas, que cada hum tivera,
Outras tantas por força alli perdera.

He cada dente seu mortal corisco;
He cada olho farpado basilisco;

He

He cada falla ſua hum trovaõ forte,
He cada garra lança atroz da morte.
Serras de Gatos mortos ſe eſtaõ vendo,
Outros de triſtes miáus o ar enchendo,
Outros ainda o rabo levantando
Eſtaõ na fria terra aſſocinhando.

De Gatos mortos cem milhões ſe viaõ,
Entre os quaes muitos Cães tambem jaziaõ,
Que por mais que valentes ſe moſtraraõ,
Vinte e cinco milhões alli pagaraõ
A' triſte, e carrancuda Libitina
O tributo que a lei lhe determina.

Porém Maluco, certo da victoria,
Naõ conſentio ficaſſe por memoria
Nenhum com vida, e todos finalmente
Soffrem cõ dôr dos Cães o impulſo ardente.

Quem quer que vio a nunca viſta Guerra,
Deſde que o mar he mar, e a terra he terra,
A ſeus filhos, e netos a retrate,
Pintando as circumſtancias do combate,

Pa-

Para que além do eſtrondo dos meus verſos,
Que pelo Mundo ſe haõ de ver diſperſos,
Poſſa tambem paſſar por tradiçaõ,
Indo de geraçaõ em geraçaõ,
E nas orelhas da futura gente
De alta Fama o clarim completamente
A todos dê diſtincta, e clara idéa
Da cauſa da immortal Gaticanéa.

Por moſtrar-ſe o Maluco agradecido
A's diſtinctas acções do nunca ouvido
Esforço, de que tinhaõ provas dado
Taõ valentes Heróes de rabo alçado,
Hum banquete quiz dar-lhe com grandeza,
Servindo a meſma Praça alli de meza;
E trinta batalhões da melhor gente
Mandou que déſſem logo, e de repente,
Sobre quantos rebanhos encontraſſem
Nas conviſinhas terras, e buſcaſſem
Carneiros, Vacas, Porcos, e Cabritos,
Do Gradil, da Morgeira, e mais diſtrictos,
O que todos fizeraõ de maneira,
Que naõ ficou nos campos rez inteira.

To-

Todos correndo vem muito cançados,
Com taſſalhos na boca atraveſſados,
Que o General mandou lançar em terra
Só para os Marechaes, Cabos de Guerra.
E para a baixa plebe tambem manda
Se acarretaſſem de huma, e de outra banda
Cem mil cavallos mortos, que ſe acharaõ,
E todos mui contentes ſe fartaraõ,
Sem que o Gozo mais vil neſte desbulho
Vaſio lhe ficaſſe o ſeu bandulho,
E naõ viſſe no fim deſte deſtroço
A barriga mais groſſa, que o peſcoço.

Maluco deu mil ſaltos de contente;
O meſmo fez tambem toda a mais gente,
E fizeraõ tal bulha alvoraçados,
Que de medo os Lagartos eſpantados
Se mettem nos buracos, e as Doninhas
Andavaõ a correr por entre as vinhas,
Temendo a Canical bruta caterva,
Tudo que come paõ, maſtiga herva,
Revelando-ſe alli eſte ſegredo,
De que ſó quem naõ come, naõ tem medo.

En-

Entaõ o bravo Heróe a voz desata
Da cavernuda boca, a qual retrata
A do Trifauce horrendo, e pavoroso,
Que as portas infernaes do tenebroso
Reino da Confusaõ defende, e guarda,
E quanto vida tem, devora, ou carda.

E posto bem no meio do Terreiro,
Firmado nos dois quartos do trazeiro,
E de focinho erguido, e alta a frente,
Desta maneira falla a toda a gente:

Valentes Companheiros, Povo amado,
Que de remotos Climas trouxe o fado
Só para aniquilardes neste dia
A gente Gatical, que arranha, e mia,
O que já naõ faráõ, porque defuntos
Os vejo nessa Praça todos juntos.

Mil parabens vos dou do valor forte,
Com que vós desprezando a mesma morte,
Derribastes por terra a levantada
Soberba desta gente endiabrada.

Já

Já comer podereis eſpinha, ou oſſo,
Sem haver quem vos ſalte no peſcoço,
Nem vos trinque a pelle no coſtado,
Quando lambeis hum prato engordurado.

Já naõ dareis boléos pelas calçadas,
Impellidos de barbaras dentadas
De infinitos Bichanos, que em magotes
Apoſtavaõ romper voſſos pellotes,
Inda que ſempre foraõ rechaçados
Por voſſos dentes fortes, e aguçados,
Fazendo-os em picado, ou convertendo
Em ſiſco de ſeu vulto o aſpecto horrendo,
Moſtrando cada qual por ſeu feitio
De Alcides o valor, de Marte o brio.

Anubis (1) vos conceda mageſtoſo
Muitos bens neſta vida, e cuidadoſo
Vos livre de rabuge, e de gafeira,
Paſſando alegremente a vida inteira
Livres de pontapés, e de máos tratos,
De pobre caçador, donos ingratos.

De

(1) Os Egypcios adoràvaõ eſta Divindade na figura de hum Caõ.

De novo aqui vos louvo a raiva nobre,
Qu' inda em voſſos focinhos ſe deſcobre,
E bem podeis contar na fé que tenho
Por voſſo galardaõ meu deſempenho,
Pois farei por vos dar prazer em tudo
Nas leis da gratidaõ goſtoſo eſtudo.
E tu, Carroça invicto, grande, e honrado
Que foſte indignamente injuriado,
Já poderás contente, e com ſocego
Revolver ſem temor o teu pelego;
Pois naõ ſó vês aniquillado em terra,
Quem te fez na Cozinha bruta guerra,
Mas toda a vil Gateſga geraçaõ
Em pedaços desfeita pelo chaõ;
O que tudo ſe deve na verdade
A' noſſa ſingular ferocidade,
A qual ſerá cantada em todo o Mendo,
Em quanto der ſardinha o mar profundo,
E forem lambuçados os Ferreiros
Do meſmo pó, que ſuja os Carvoeiros.

Todos agradecidos ſe moſtraraõ
A's diſcretas palavras, que eſcutaraõ

Do

Do bravo General , e por cortejo ,
Lhe foraõ todos elles dar hum bejo
Na parte occidental , que eſtá mettida
Debaixo da bandeira retorcida.

Depois diſto Maluco os Cães aſſoma ,
Para renderem graças a Mafoma ,
E de Anubis adoraõ todos juntos
Em pedras eſculpidos mil tranſumptos ,
E logo as longas caudas enrolando ,
Da victoria ſe vaõ congratulando.

Depois alguns buſcando vaõ ſeus lares ,
Onde a gárrula Fama lhe ergue altares ;
Outros em Portugal contentes ficaõ ,
E ſatisfeitos em caçar ſe applicaõ
Coelhos , Lebres , Lobos , Javalizes ,
Veados , Gamos , Corças , e Perdizes ;
E todos os mais generos de caça ,
Porque nada do Mundo os embaraça.

E todos coroados de carraſco ,
E de gieſtas tecidas com verbaſco ,

Na-

Naquella grande Praça mageſtoſa
Viſta alegre formavaõ, e bellicoſa;
Porém o General principalmente
De grinalda maior adorna a frente,
Merecendo por ſeus honrados feitos
Da loquaz Fama applauſos mais perfeitos.

Ella que inda com vozes peregrinas
Celebra as Pallas, Junos, Proſerpinas,
Os Alcides, Typhéos, Mercurios, Brontes,
Os Neptunos, Atlantes, com Phaetontes,
Só pelas ſuas obras ſingulares,
Pelas quaes lhe erigio no Mundo altares.

Com mais razaõ de hum pólo a outro pólo,
E em tudo o mais q̃ illuſtra o flavo Apollo,
Os Heróes, que eu proponho, irá cantando,
Pois venceraõ valentes, mais que Orlando,
Na grandeza de feitos ſoberanos,
Aſſyrios, Perſas, Gregos, e Romanos.

F I M.